

análise gerencial da operação

Itaú Unibanco Holding S.A.



1º trimestre de 2012

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
Demonstração do Resultado do Período			
Lucro Líquido Recorrente	3.544	3.746	3.638
Lucro Líquido	3.426	3.681	3.530
Produto Bancário ⁽¹⁾	19.914	19.676	17.674
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	13.307	12.993	11.714
Ações (R\$)			
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,78	0,83	0,80
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,76	0,82	0,78
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.520.103	4.513.640	4.549.472
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	35,00	33,85	38,51
Valor Patrimonial por Ação	16,04	15,81	14,01
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾	657	2.284	683
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾ por Ação	0,15	0,51	0,15
Market Capitalization ⁽⁵⁾	158.204	152.787	175.200
Market Capitalization ⁽⁵⁾ (US\$ milhões)	86.825	81.451	107.570
Índices de Desempenho (%)			
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	20,0%	21,8%	23,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	19,3%	21,4%	22,7%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,6%	1,8%	1,9%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,6%	1,7%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	16,1%	16,4%	16,1%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	13,5%	13,0%	12,9%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁸⁾	11,2%	11,0%	11,5%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁸⁾	7,4%	8,0%	8,3%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,1%	4,9%	4,2%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	148%	153%	173%
Índice de Eficiência (IE) ⁽⁹⁾	44,5%	47,0%	47,4%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁹⁾	72,6%	69,5%	68,7%
Balanco Patrimonial			
	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11
Ativos Totais	896.842	851.332	779.640
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	400.519	397.012	344.855
Operações de Crédito (A)	347.369	345.483	303.656
Fianças, Avais e Garantias	53.150	51.530	41.199
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹⁰⁾	457.699	480.601	399.872
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	75,9%	71,9%	75,9%
Patrimônio Líquido	72.484	71.347	63.731
Dados Relevantes			
Ativos sob Administração	423.205	403.906	381.778
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	102.694	104.542	109.836
Colaboradores Brasil (indivíduos)	96.294	98.258	104.022
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.400	6.284	5.814
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.974	33.753	34.463
Número de Agências (unidades)	4.081	4.072	3.982
Número de PABs (unidades)	899	912	945
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹¹⁾	27.994	28.769	29.536

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
Risco País (EMBI)	176	224	168
CDI – Taxa do Período (%)	2,5%	2,7%	2,6%
Dólar – Cotação em R\$	1,8221	1,8758	1,6287
Dólar – Variação do Período (%)	-2,9%	1,2%	-2,3%
Euro – Cotação em R\$	2,4300	2,4342	2,3129
Euro – Variação do Período (%)	-0,2%	-2,4%	3,8%
IGP-M – Taxa do Período (%)	0,6%	0,9%	2,4%
Poupança – Taxa do Período (%)	1,7%	1,7%	1,8%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 14; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados após 31/12/2011 (Nota 16 – B II das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis); (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 15; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 21; (10) Conforme detalhado na página 28; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Obtivemos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 3.544 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, os quais são apresentados na tabela abaixo, resultando no Lucro Líquido de R\$ 3.426 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
Lucro Líquido Recorrente	3.544	3.746	3.638
Eventos não Recorrentes	(118)	(65)	(108)
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (a)	(55)	(11)	-
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (b)	(63)	(54)	(108)
Lucro Líquido	3.426	3.681	3.530

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes do primeiro trimestre de 2012 e de 2011

(a) Ajuste ao Valor de Mercado - Investimento BPI

Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações nas respectivas datas de fechamento.

Evento subsequente: em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactará positivamente nosso patrimônio líquido em aproximadamente R\$ 100 milhões e trará um efeito negativo no lucro líquido não recorrente de aproximadamente R\$ 200 milhões, que serão registrados no segundo trimestre de 2012. Operação condicionada a aprovação do Banco de Portugal.

(b) Provisão para Contingências - Planos Econômicos

Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas a seguir estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos esta finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos apreciação de 2,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano e 0,2% em relação ao Euro no primeiro trimestre de 2012, ante depreciação de 1,2% e apreciação de 2,4%, respectivamente, no trimestre anterior.

Alterações na Composição do Produto Bancário

A partir deste trimestre, o resultado de participações em coligadas e o resultado não operacional passaram a compor o produto bancário (agrupamento das principais rubricas em que são segmentadas as rendas de nossas operações). Os valores históricos e nossos índices (índice de eficiência, índice de eficiência ajustado ao risco e outros) foram reclassificados para incorporar esta mudança. No primeiro trimestre de 2012, nosso índice de eficiência foi impactado em 0,2 ponto percentual enquanto que no ano de 2011 o impacto foi de 0,4 ponto percentual.

Adicionalmente, aperfeiçoamos o critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*), anteriormente, redutores do Produto Bancário (incidindo sobre a Margem Financeira Gerencial). Agora, encontram-se classificados na rubrica Receita de Recuperação de Crédito Baixados a Prejuízo. O impacto desta reclassificação soma R\$ 139 milhões, melhorando 0,3 ponto percentual o índice de eficiência no primeiro trimestre de 2012.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	20.325	83	(495)	19.914
Margem Financeira Gerencial	13.801	-	(495)	13.307
Margem Financeira com Clientes	12.352	-	-	12.352
Margem Financeira com o Mercado	1.449	-	(495)	954
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	-	-	5.003
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	-	-	1.461
Outras Receitas Operacionais	57	-	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	(2)	83	-	81
Resultado não Operacional	4	-	-	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.304)	-	-	(5.304)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	-	-	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	-	-	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	(465)
Outras Despesas Operacionais	(9.592)	95	56	(9.440)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.248)	95	-	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.097)	-	56	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	(246)
Resultado antes da Tributação e Participações	5.430	179	(439)	5.170
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.786)	(61)	439	(1.408)
Participações no Lucro	(28)	-	-	(28)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	-	-	(191)
Lucro Líquido	3.426	118	-	3.544

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2011

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	19.432	17	227	19.676
Margem Financeira Gerencial	12.766	-	227	12.993
Margem Financeira com Clientes	11.969	-	-	11.969
Margem Financeira com o Mercado	797	-	227	1.025
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.088	-	-	5.088
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.392	-	-	1.392
Outras Receitas Operacionais	108	-	-	108
Resultado de Participações em Coligadas	76	17	-	93
Resultado não Operacional	2	-	-	2
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(4.202)	-	-	(4.202)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.453)	-	-	(5.453)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.574	-	-	1.574
Despesas com Sinistros	(322)	-	-	(322)
Outras Despesas Operacionais	(9.845)	82	(11)	(9.774)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.629)	82	-	(8.547)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(965)	-	(11)	(976)
Despesas de Comercialização de Seguros	(251)	-	-	(251)
Resultado antes da Tributação e Participações	5.385	99	216	5.700
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.439)	(34)	(216)	(1.689)
Participações no Lucro	(29)	-	-	(29)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(237)	-	-	(237)
Lucro Líquido	3.681	65	-	3.746

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 - 4º T/11		1º T/12 - 1º T/11	
Produto Bancário	19.914	19.676	17.674	238	1,2%	2.240	12,7%
Margem Financeira Gerencial	13.307	12.993	11.714	313	2,4%	1.593	13,6%
Margem Financeira com Clientes	12.352	11.969	10.779	384	3,2%	1.573	14,6%
Margem Financeira com o Mercado	954	1.025	935	(70)	-6,9%	20	2,1%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	5.088	4.467	(84)	-1,7%	536	12,0%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	1.392	1.224	69	4,9%	237	19,3%
Outras Receitas Operacionais	57	108	128	(50)	-46,6%	(71)	-55,2%
Resultado de Participações em Coligadas	81	93	97	(12)	-12,9%	(16)	-16,5%
Resultado não Operacional	4	2	43	2	-	(39)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.304)	(4.202)	(3.575)	(1.102)	26,2%	(1.729)	48,4%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	(5.453)	(4.380)	(578)	10,6%	(1.651)	37,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	1.574	1.207	(381)	-24,2%	(15)	-1,2%
Despesas com Sinistros	(465)	(322)	(402)	(142)	44,2%	(63)	15,7%
Margem Operacional	14.610	15.474	14.099	(864)	-5,6%	511	3,6%
Outras Despesas Operacionais	(9.440)	(9.774)	(8.866)	334	-3,4%	(574)	6,5%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.153)	(8.547)	(7.686)	394	-4,6%	(467)	6,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(976)	(935)	(65)	6,7%	(106)	11,4%
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	(251)	(245)	5	-2,0%	(1)	0,3%
Resultado antes da Tributação e Participações	5.170	5.700	5.233	(530)	-9,3%	(63)	-1,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.408)	(1.689)	(1.392)	281	-16,6%	(16)	1,1%
Participações no Lucro	(28)	(29)	(35)	1	-2,9%	7	-21,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	(237)	(168)	46	-19,4%	(23)	13,5%
Lucro Líquido Recorrente	3.544	3.746	3.638	(202)	-5,4%	(94)	-2,6%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 - 4º T/11		1º T/12 - 1º T/11	
Margem Financeira Gerencial	13.307	12.993	11.714	313	2,4%	1.593	13,6%
Margem Financeira com Clientes	12.352	11.969	10.779	384	3,2%	1.573	14,6%
Margem Financeira com o Mercado	954	1.025	935	(70)	-6,9%	20	2,1%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.839)	(3.880)	(3.173)	(959)	24,7%	(1.666)	52,5%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	(5.453)	(4.380)	(578)	10,6%	(1.651)	37,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	1.574	1.207	(381)	-24,2%	(15)	-1,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.468	9.114	8.541	(646)	-7,1%	(73)	-0,9%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.302)	(3.415)	(3.350)	113	-3,3%	49	-1,5%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	5.088	4.467	(84)	-1,7%	536	12,0%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	750	819	577	(69)	-8,4%	173	30,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.153)	(8.547)	(7.686)	394	-4,6%	(467)	6,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(976)	(935)	(65)	6,7%	(106)	11,4%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	81	93	97	(12)	-12,9%	(16)	-16,5%
Outras Receitas Operacionais	57	108	128	(50)	-46,6%	(71)	-55,2%
Resultado Operacional	5.166	5.698	5.190	(533)	-9,3%	(25)	-0,5%
Resultado não Operacional	4	2	43	2	-	(39)	-
Resultado antes da Tributação e Participações	5.170	5.700	5.233	(530)	-9,3%	(63)	-1,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.408)	(1.689)	(1.392)	281	-16,6%	(16)	1,1%
Participações no Lucro	(28)	(29)	(35)	1	-2,9%	7	-21,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	(237)	(168)	46	-19,4%	(23)	13,5%
Lucro Líquido Recorrente	3.544	3.746	3.638	(202)	-5,4%	(94)	-2,6%

Lucro Líquido

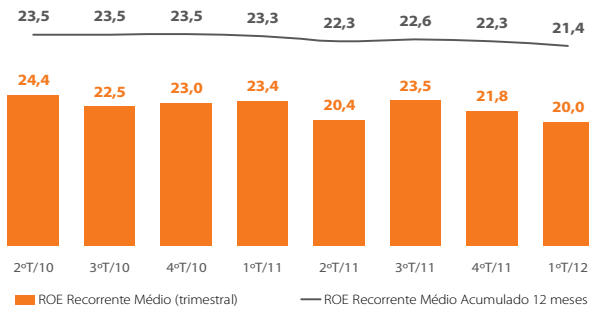
R\$ milhões



O Lucro Líquido Recorrente atingiu R\$ 3.544 milhões no primeiro trimestre de 2012, redução de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 5,4% em relação ao trimestre anterior. Essas reduções devem-se ao continuado cenário de aumento da inadimplência na economia brasileira que impacta a qualidade do crédito, e foram parcialmente compensadas pelas evoluções de 14,6% (3,2% no trimestre) da Margem Financeira com Clientes, de 12,0% (redução de 1,7% no trimestre) das Receitas de Prestações de Serviços e de Tarifas Bancárias e de 30,0% (redução de 8,4% no trimestre) do resultado de seguros, previdência e capitalização. Também, com trajetória favorável, as Despesas não Decorrentes de Juros apresentaram redução de 4,6% comparado com o quarto trimestre de 2011 e um crescimento de 6,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

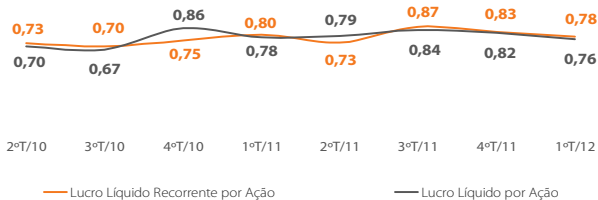
%



O retorno recorrente anualizado alcançou 20,0% no primeiro trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 31 de março de 2012 atingiu R\$ 72,5 bilhões, crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

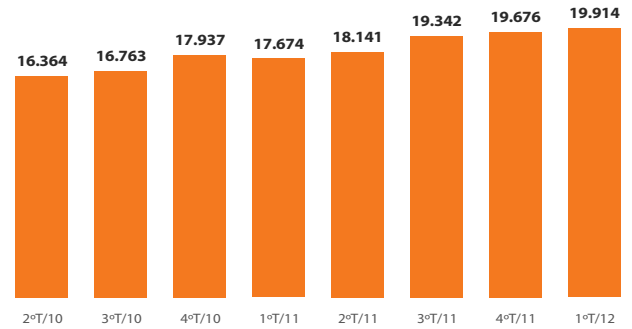
R\$



No primeiro trimestre de 2012, o lucro líquido por ação teve uma redução de 7,5% em comparação com o trimestre anterior, atingindo R\$ 0,76 e diminuiu 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido recorrente por ação reduziu 5,1% em relação ao quarto trimestre de 2011 e 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2011.

Produto Bancário

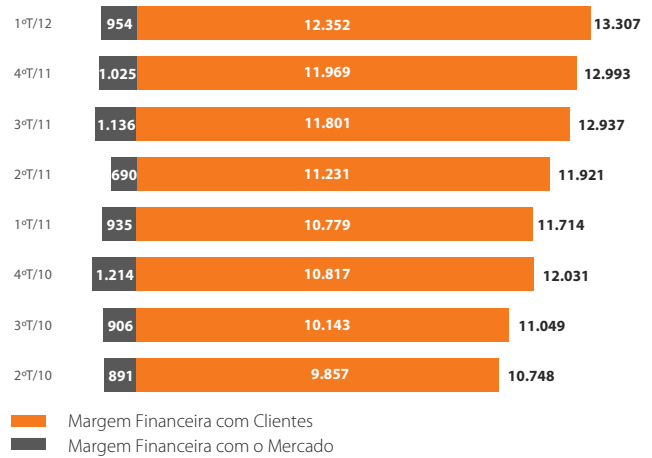
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2012, o Produto Bancário, que representa as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$19.914 milhões. A seguir, são apresentados os principais componentes do Produto Bancário e demais itens do resultado.

Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões



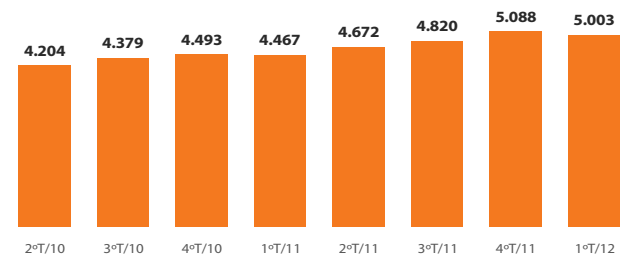
A margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.307 milhões no primeiro trimestre de 2012, correspondendo a um aumento de R\$ 313 milhões em relação ao quarto trimestre de 2011. Nossa Margem Financeira com Clientes totalizou R\$ 12.352 milhões, um aumento de 3,2% em relação ao período anterior. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 954 milhões, apresentando uma pequena redução de R\$ 70 milhões sobre o trimestre anterior.

Em comparação com o primeiro trimestre de 2011, nossa margem financeira gerencial cresceu 13,6%, com evolução de 14,6% da margem financeira com clientes e pequena redução (2,1%) da margem financeira com o mercado.

Conforme descrito na página 6, os descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*) deixaram de ser deduzidos da margem financeira. Caso tivessem sido deduzidos, a margem financeira teria sido de R\$ 13.168 milhões e o crescimento de 1,3%, ao invés de 2,4%

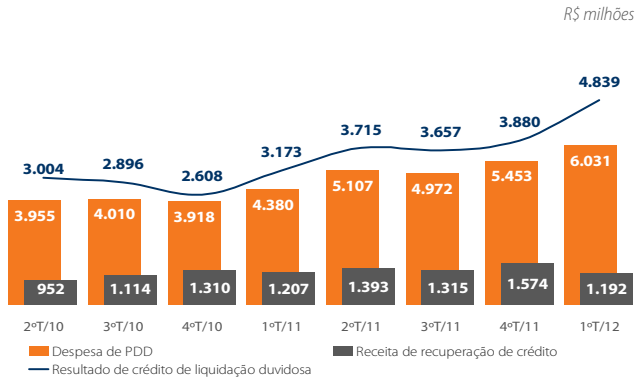
Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram redução de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2011, totalizando R\$ 5.003 milhões, devido, principalmente, às menores receitas relacionadas a cartões de crédito e serviços de conta corrente, em razão do menor volume de operações transacionadas em comparação com o trimestre anterior, caracterizado pela sazonalidade típica de final de ano.

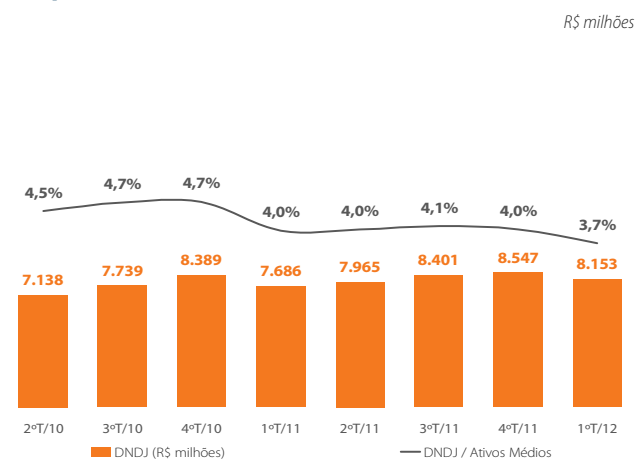
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 4.839 milhões no trimestre, crescimento de 24,7%, devido principalmente ao aumento de R\$ 578 milhões (10,6%) das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa que alcançaram R\$ 6.031 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse comportamento é atribuído ao impacto sazonal da maior inadimplência nos primeiros meses do ano, ao aumento da inadimplência nas carteiras de veículos e de crédito pessoal (principalmente crediário parcelado e cheque especial).

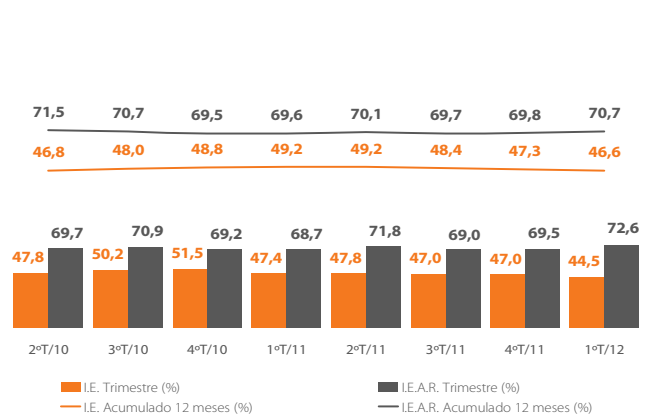
Conforme explicitado na página 6, o impacto da reclassificação de R\$ 139 milhões neste trimestre na receita de recuperação de créditos baixados a prejuízo junto com o efeito sazonal da maior quantidade de renegociações ocorridas no quarto trimestre de 2011, explicam a redução de R\$ 381 milhões em nossas receitas com recuperação de crédito no primeiro trimestre deste ano.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



Mesmo com o crescimento da nossa rede de agências no Brasil, as despesas não decorrentes de juros continuam a apresentar redução e no primeiro trimestre de 2012 foram R\$ 394 milhões (4,6%) menores do que no trimestre anterior, totalizando R\$ 8.153 milhões no trimestre. As despesas administrativas caíram 10,6% (R\$ 405 milhões) e as despesas de pessoal aumentaram 2,5% (R\$ 84 milhões) no trimestre. Os efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e a disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência são responsáveis pela forte atuação no controle de nossas despesas e têm papel determinante nesta melhoria.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)

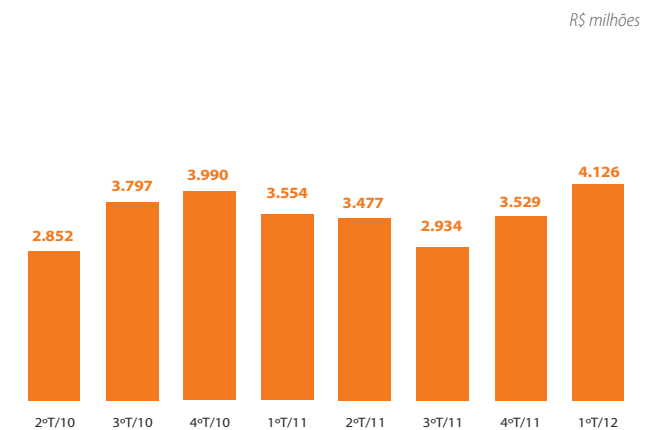


(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 21.

O índice de eficiência do primeiro trimestre atingiu 44,5%, apresentando redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 2,4% da margem financeira gerencial e pela redução das despesas em 4,6% em relação ao trimestre anterior. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o índice apresentou melhora de 2,9 pontos percentuais.

O índice de eficiência ajustado ao risco do primeiro trimestre de 2012 atingiu 72,6%, um aumento de 3,1 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011, devido ao crescimento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, parcialmente compensado pelos mesmos fatores que contribuíram para a melhora do Índice de Eficiência.

Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado somou R\$ 4.126 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012, aumento de 16,9% em relação ao trimestre anterior, mesmo impactado pela venda de 15 milhões de ações da BM&F Bovespa com resultado de R\$136 milhões.

Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 - dez/11	mar/12 - mar/11
Circulante e Realizável a Longo Prazo	885.032	839.422	768.579	5,4%	15,2%
Disponibilidades	10.551	10.633	11.762	-0,8%	-10,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	144.399	116.082	99.628	24,4%	44,9%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	201.616	187.880	183.171	7,3%	10,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	80.017	98.923	94.475	-19,1%	-15,3%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	347.369	345.483	303.656	0,5%	14,4%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(25.951)	(25.772)	(22.239)	0,7%	16,7%
Outros Ativos	127.032	106.193	98.126	19,6%	29,5%
Carteira de Câmbio	49.092	26.450	26.648	85,6%	84,2%
Outros	77.939	79.743	71.478	-2,3%	9,0%
Permanente	11.809	11.909	11.061	-0,8%	6,8%
Investimentos	2.634	2.717	3.295	-3,0%	-20,1%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.156	5.287	4.807	-2,5%	7,3%
Intangível e Ágio	4.019	3.906	2.958	2,9%	35,8%
Total do Ativo	896.842	851.332	779.640	5,3%	15,0%

O ativo total em 31 de março de 2012 alcançou R\$ 896,8 bilhões, uma evolução de 5,3% em relação ao final do trimestre anterior e de 15,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos o aumento de 0,5% das operações de crédito (sem avais e fianças) nesse trimestre e de 14,4% em relação a 2011, alcançando R\$ 347,4 bilhões, das aplicações interfinanceiras de liquidez de 24,4% nesse trimestre e 44,9% quando comparado a 2011, atingindo R\$144,4 bilhões e dos títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos de 7,3% nesse trimestre e

10,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em síntese, esse aumento de R\$ 45,5 bilhões nos ativos do banco no primeiro trimestre é resultante do crescimento (a) das contas de aplicações interfinanceiras de liquidez em R\$ 28,3 bilhões, (b) dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos em R\$13,7 bilhões e (c) da carteira de câmbio em R\$ 22,6 bilhões e parcialmente compensado pela (d) redução das aplicações compulsórias.

Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 - dez/11	mar/12 - mar/11
Circulante e Exigível a Longo Prazo	821.611	777.407	712.149	5,7%	15,4%
Depósitos	231.345	242.636	203.922	-4,7%	13,4%
Depósitos à Vista	26.903	28.933	25.624	-7,0%	5,0%
Depósitos de Poupança	68.488	67.170	58.997	2,0%	16,1%
Depósitos Interfinanceiros	8.569	2.066	2.913	314,8%	194,1%
Depósitos a Prazo	127.385	144.469	116.388	-11,8%	9,4%
Captações no Mercado Aberto	212.668	188.819	206.753	12,6%	2,9%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	49.336	51.557	27.697	-4,3%	78,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	9.331	4.048	7.965	130,5%	17,1%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	52.074	56.602	51.064	-8,0%	2,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	7.623	6.807	7.734	12,0%	-1,4%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	77.830	73.754	63.599	5,5%	22,4%
Outras Obrigações	181.405	153.183	143.415	18,4%	26,5%
Dívida Subordinada	44.984	38.974	35.294	15,4%	27,5%
Carteira de Câmbio	49.364	26.182	27.508	88,5%	79,5%
Diversos	87.056	88.027	80.614	-1,1%	8,0%
Resultados de Exercícios Futuros	843	836	847	0,8%	-0,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.904	1.741	2.913	9,4%	-34,6%
Patrimônio Líquido	72.484	71.347	63.731	1,6%	13,7%
Total do Passivo	896.842	851.332	779.640	5,3%	15,0%

No passivo e patrimônio líquido de 31 de março de 2012, destacam-se os crescimentos do patrimônio de 1,6% no trimestre e de 13,7% no ano, alcançando R\$ 72,5 bilhões; o aumento em captações no mercado aberto em 12,6% no trimestre e 2,9% em um ano; das dívidas subordinadas em 15,4% no trimestre e 27,5%

em um ano e do aumento da carteira de câmbio em 88,5% no trimestre e 79,5% em um ano. Em síntese, o crescimento nos passivos no primeiro trimestre é resultante do crescimento (a) das captações no mercado aberto em R\$23,8 bilhões e (b) da carteira de câmbio em R\$23,2 bilhões.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 400.519 milhões em 31 de março de 2012, com acréscimo de 0,9% em relação ao saldo do quarto trimestre de 2011 e de 16,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito pessoal, com evoluções de 8,5% e 6,5%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 57,3% e 39,2%, respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 1,1% no trimestre e de 14,8% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 1,8% em 2012 e

de 18,7% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas manteve-se praticamente constante no primeiro trimestre de 2012 e cresceu 9,0% em relação ao primeiro trimestre de 2011, impulsionado pelo crescimento da carteira de médias empresas.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 53.150 milhões em 31 de março de 2012, com acréscimo de 3,1% no trimestre e de 29,0% nos últimos 12 meses influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 3,2% em relação a 31 de dezembro de 2011 e 28,9% em relação a 31 de março de 2011.

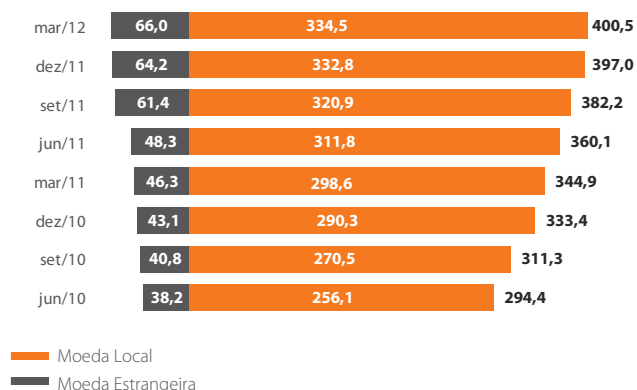
R\$ milhões

	Variação				
	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Pessoas Físicas	147.570	147.573	128.696	0,0%	14,7%
Cartão de Crédito	36.574	38.961	32.736	-6,1%	11,7%
Crédito Pessoal	37.351	35.069	26.825	6,5%	39,2%
Veículos	59.054	60.093	59.858	-1,7%	-1,3%
Crédito Imobiliário (*)	14.591	13.450	9.276	8,5%	57,3%
Pessoas Jurídicas	231.232	228.761	201.453	1,1%	14,8%
Grandes Empresas	142.456	139.907	119.972	1,8%	18,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	88.776	88.854	81.481	-0,1%	9,0%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	21.717	20.678	14.706	5,0%	47,7%
Total com Avais e Fianças	400.519	397.012	344.855	0,9%	16,1%
Total Varejo – Brasil (***)	236.346	236.427	210.177	0,0%	12,5%
Saldo de Avais e Fianças	53.150	51.530	41.199	3,1%	29,0%
Pessoas Físicas	212	267	225	-20,5%	-6,0%
Grandes Empresas	48.160	46.670	37.375	3,2%	28,9%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.373	3.174	2.680	6,3%	25,8%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.405	1.419	918	-1,0%	53,1%

(*) Não considera o saldo de R\$ 495,9 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (**) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (***) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 25. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 2,6% no 1T12 e 15,4% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 1,4% no 1T12 e 14,3% em 12 meses.

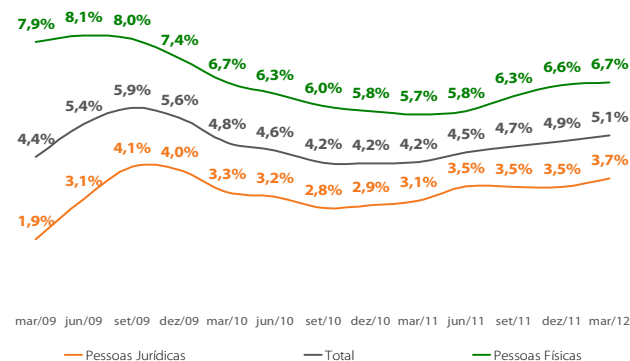
Carteira de Crédito – Abertura por moeda

R\$ bilhões



Em 31 de março de 2012, uma parcela de R\$ 66,0 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Mesmo com a valorização do real em relação a essas moedas, em especial ao dólar norte-americano, o saldo total das operações de crédito em moeda estrangeira cresceu ao final do primeiro trimestre de 2012.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



Em março de 2012, o índice de inadimplência total (medido pelas operações de crédito com atraso superior a 90 dias) atingiu 5,1%, crescendo 0,2 ponto percentual em relação a dezembro de 2011 e 0,9 ponto percentual em relação a março do ano anterior.

análise do resultado

Itaú Unibanco Holding S.A.



1º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Margem Financeira Gerencial

Nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.307 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse montante corresponde a um aumento de R\$ 313 milhões ou 2,4% em relação ao quarto trimestre de 2011.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 – 4º T/11	1º T/12 – 1º T/11		
Com Clientes	12.352	11.969	10.779	384	3,2%	1.573	14,6%
Sensíveis à Taxa de Juros	1.474	1.599	1.778	(125)	-7,8%	(304)	-17,1%
Sensíveis a Spreads	10.878	10.370	9.001	508	4,9%	1.877	20,9%
Com o Mercado	954	1.025	935	(70)	-6,9%	20	2,1%
Total	13.307	12.993	11.714	313	2,4%	1.593	13,6%

Margem Financeira com Clientes

A margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de produtos por nossos clientes correntistas e não correntistas.

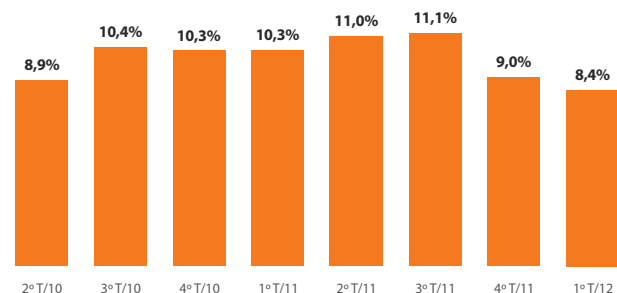
No primeiro trimestre de 2012, a margem com clientes totalizou R\$ 12.352 milhões, o que corresponde a um aumento de 3,2% em relação ao período anterior. Para permitir uma análise mais detalhada da margem, segregamos abaixo as operações em dois grupos distintos: o da margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros e o da margem das operações sensíveis à variação dos spreads.

Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

Nossa margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros somou R\$ 1.474 milhões no trimestre, com queda de 7,8% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente pela redução da taxa SELIC média do período, pelo aumento do saldo médio exposto a essa variação e pela leve queda no saldo médio das aplicações interfinanceiras nas unidades externas. Detalhamos a evolução dessas margens na próxima página do relatório.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

	1º T/12	4º T/11	Variação	
			1º T/12 – 4º T/11	
Saldo Médio	70.134	70.779	(645)	-0,9%
Margem Financeira	1.474	1.599	(125)	-7,8%
Taxa Anualizada	8,4%	9,0%		-0,6 p.p.



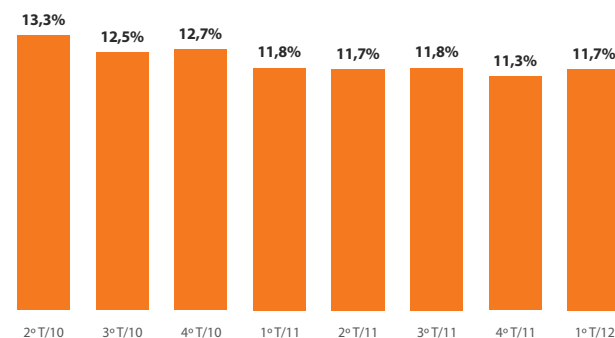
Operações Sensíveis a Spreads

Nossa margem financeira das operações sensíveis a spreads atingiu R\$ 10.878 milhões no período, o que corresponde a um aumento de 4,9% ou R\$ 508 milhões em relação ao trimestre anterior. O spread de crédito no trimestre aumentou 0,5 ponto

percentual, enquanto o spread dos outros ativos remunerados considerados nessa análise ficou estável. O spread combinado de operações sensíveis a spreads cresceu 0,4%, atingindo 11,7% no primeiro trimestre de 2012.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

	1º T/12	4º T/11	Variação	
			1º T/12 – 4º T/11	
Saldo Médio	371.136	365.915	5.221	1,4%
Margem Financeira	10.878	10.370	508	4,9%
Taxa Anualizada	11,7%	11,3%		0,4 p.p.



Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (ALM – Asset Liability Management) e a gestão das carteiras proprietárias. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 954 milhões, apresentando uma pequena redução de R\$ 70 milhões sobre o trimestre anterior, essa variação deve-se principalmente ao menor resultado na administração de posições estruturais parcialmente compensado por um maior resultado com posições proprietárias.

No primeiro trimestre de 2012, realizamos a venda de 15 milhões de ações da BM&FBovespa, com resultado de R\$ 136 milhões, refletido em nossa margem financeira com o mercado. No quarto trimestre de 2011, vendemos 8,2 milhões de ações da CETIP com resultado de R\$ 175 milhões.

Margem Financeira Gerencial com Clientes

Em função das variações descritas anteriormente, nossa *Net Interest Margin* – NIM, taxa anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 11,2% no primeiro trimestre de 2012. Considerando-se o efeito do critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*) adotado a partir deste trimestre, nossa NIM no quarto trimestre de 2011 teria atingido 11,1%.

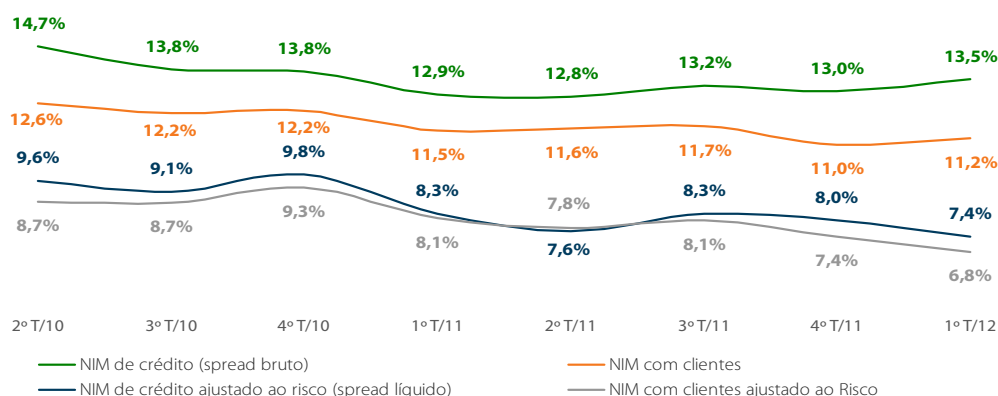
Considerando-se a margem financeira de crédito com clientes após a despesa com a provisão para crédito de liquidação duvidosa, líquida da recuperação de operações anteriormente baixadas como prejuízo, a taxa de crédito (NIM) ajustada pelo risco de crédito apresentou 6,8%.

R\$ milhões

	1º T/12			4º T/11			1º T/11		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Depósitos à Vista + <i>Floatings</i>	37.953			38.579			38.067		
(-) Depósitos Compulsórios	(11.742)			(11.678)			(11.525)		
Passivos Contingentes (-) Depósitos em garantia de Passivos Contingentes	1.130			1.540			1.824		
Obrig. Fiscais e Previdenciárias (-) Depósitos em Garantia de Obrig. Fiscais e Previdenciárias	15.226			16.640			18.220		
Capital de Giro (Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente - Capital Alocado às Operações com o Mercado (Tesouraria) - Caixa no Exterior)	46.070			43.736			46.429		
(-) Créditos Tributários	(28.850)			(29.137)			(25.786)		
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Brasil	59.786	1.468	9,8%	59.680	1.592	10,7%	67.230	1.777	10,6%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Exterior	10.347	6	0,3%	11.099	7	0,3%	1.707	1	0,3%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros Realizadas com Clientes (A)	70.134	1.474	8,4%	70.779	1.599	9,0%	68.937	1.778	10,3%
	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)
Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + TVM ^(*)	50.024			47.713			24.499		
Relações Interfinanceiras e Interdependências ^(**)	3.311			4.100			4.096		
Operações Sensíveis a Spreads – Outros Ativos	53.335	174	1,3%	51.814	171	1,3%	28.596	82	1,1%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	343.833			339.494			299.394		
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(26.031)			(25.393)			(22.029)		
Operações Sensíveis a Spreads – Crédito (B)	317.801	10.704	13,5%	314.101	10.199	13,0%	277.365	8.919	12,9%
Operações Sensíveis a Spreads (C)	371.136	10.878	11,7%	365.915	10.370	11,3%	305.961	9.001	11,8%
Net Interest Margin – Margem Financeira com Clientes (D = A+C)	441.270	12.352	11,2%	436.694	11.969	11,0%	374.898	10.779	11,5%
Desp. de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (E)		(6.031)			(5.453)			(4.380)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo (F)		1.192			1.574			1.207	
Net Interest Margin de Crédito após Provisões para Risco de Crédito (G = B+E+F)	317.801	5.865	7,4%	314.101	6.319	8,0%	277.365	5.747	8,3%
Net Interest Margin após Provisões para Risco de Crédito (H = D+E+F)	441.270	7.513	6,8%	436.694	8.089	7,4%	374.898	7.606	8,1%

(*) Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + Títulos e Valores Mobiliários (-) TVM Vinculados a Compromissos de Recompra (-) Instrumentos Financeiros Derivativos (-) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas de PGBL/VGBL (-) Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros; (**) Líquido das aplicações compulsórias (Banco Central).

Net Interest Margin com Clientes e Net Interest Margin de Crédito antes e após Provisões para o Risco de Crédito



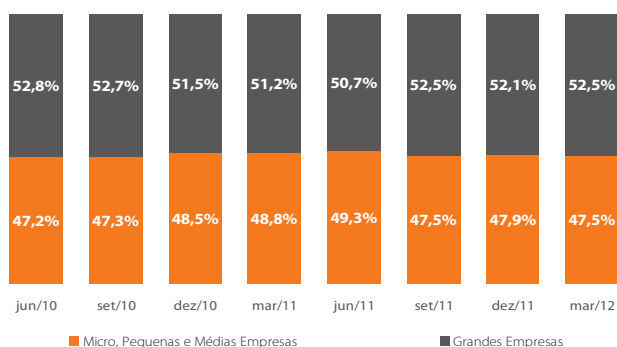
Aspectos Complementares da Análise da Margem Financeira com Clientes

Evolução do mix da Carteira de Crédito (sem avais e fianças)

Apresentamos o mix de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

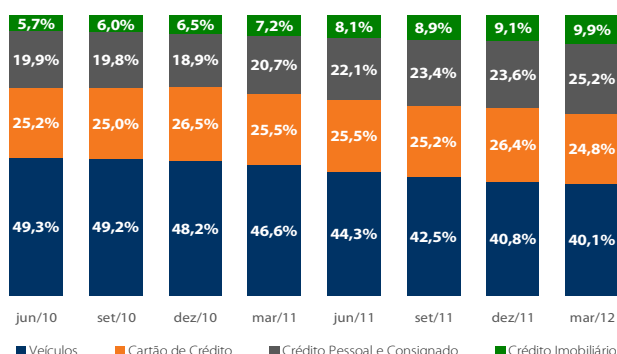
O mix de nossa carteira de crédito em 31 de março de 2012, comparado a 2011, indica que a dinâmica do mix reduziu o crescimento das margens de pessoas jurídicas pela menor proporção de créditos para micro e pequenas empresas e maior proporção para grandes e médias empresas.

Mix de Crédito – Pessoa Jurídica



A evolução do nosso mix de crédito para pessoas físicas, neste mesmo período, evidencia o crescimento da carteira de crédito imobiliário e das linhas de crédito pessoal e consignado. A redução da participação da carteira de veículos em nosso mix decorre de um maior rigor nas concessões originadas no decorrer dos anos de 2011 e 2012, além da maturidade dessa carteira.

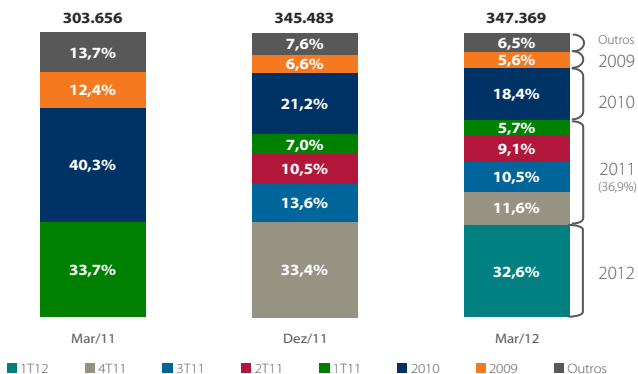
Mix de Crédito – Pessoa Física



Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safras).

R\$ milhões



As contratações seguem ritmo razoavelmente constante, considerando uma redução sazonal que ocorre nos primeiros trimestres dos anos. Além disso, dado o perfil de duração dos nossos diversos produtos de crédito, a composição das safras de contratação também apresentou perfil constante nos últimos períodos. Em 31 de março de 2012, 32,6% da carteira de crédito eram provenientes das safras de 2012, 36,9% de 2011, 18,4% de 2010, 5,6% de 2009 e 6,5% de anos anteriores.

Vê-se, portanto, que as operações originadas até 2010, correspondentes em grande parte às operações de veículos e crédito imobiliário que possuem maior prazo médio de vencimento, representam agora uma parcela menor do portfólio. As contratações de créditos ocorridas a partir de 2011, e que possuem melhor perfil de risco, já representam 69,5% de nossa carteira de crédito.

Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 – 4º T/11	1º T/12 – 1º T/11		
Administração de Recursos	707	662	636	44	6,7%	70	11,0%
Serviços de Conta Corrente	750	680	576	70	10,3%	175	30,3%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	687	859	778	(173)	-20,1%	(92)	-11,8%
Serviços de Recebimentos	345	345	330	0	0,1%	15	4,5%
Cartões de Crédito	2.031	2.110	1.691	(79)	-3,7%	339	20,1%
Outros	484	432	455	52	12,1%	29	6,3%
Receitas de Prestação de Serviços	5.003	5.088	4.467	(84)	-1,7%	536	12,0%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. (*)	750	819	577	(69)	-8,4%	173	30,0%
Total	5.754	5.906	5.045	(153)	-2,6%	709	14,1%

(*) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

No primeiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, alcançaram R\$ 5.003 milhões, apresentando redução de 1,7% quando comparadas ao trimestre anterior e crescimento de 12,0% sobre o primeiro trimestre de 2011. Considerando o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, as receitas atingiram R\$ 5.754 milhões, com redução de 2,6% em relação ao período anterior, mas com crescimento de 14,1% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 707 milhões no primeiro trimestre 2012, aumento de 6,7% quando comparadas ao trimestre anterior e de 11,0% sobre o ano anterior. Os ativos sob nossa administração totalizaram R\$ 423.205 milhões em março de 2012, apresentando crescimento de 4,8% em relação a dezembro de 2011.

Serviços de Conta Corrente

As receitas decorrentes dos serviços de conta corrente atingiram R\$ 750 milhões no primeiro trimestre do ano, registrando aumento de 10,3% em relação ao trimestre anterior.

Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas reduziram-se 20,1% no primeiro trimestre em relação ao período anterior, totalizando R\$ 687 milhões. Essas receitas foram influenciadas pela suspensão da cobrança de tarifas de aditamento de contratos e pela redução de novas concessões de financiamento e *leasing* de veículos, que acompanhou a queda na produção do mercado de veículos.

Serviços de Recebimentos

As receitas relacionadas aos serviços de recebimento atingiram R\$ 345 milhões, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior, mas com crescimento de 4,5% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

As receitas com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.031 milhões no primeiro trimestre de 2012, apresentando redução de 3,7% em relação ao período anterior, influenciadas, principalmente, pelo efeito da sazonalidade do último trimestre do ano de 2011, ocasionadas pelas vendas de final de ano. No entanto, essas receitas cresceram significativamente em relação a igual período no ano anterior, totalizando 20,1%.

Outros

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	Variação
Serviços de Câmbio	24	23	1
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	97	77	20
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	58	54	5
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	95	89	6
Outros Serviços	210	189	21
Total	484	432	52

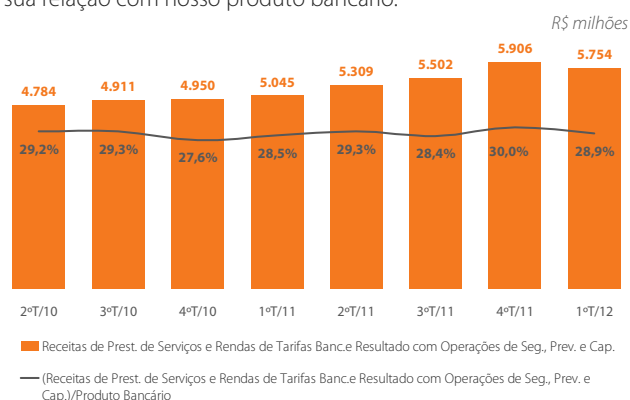
Houve aumento das rendas de corretagem e colocação de títulos em R\$ 20 milhões, em virtude do maior volume de operações da corretora e de colocação de títulos. As receitas com serviços de assessoria econômica e financeira apresentaram um aumento de R\$ 6 milhões, influenciadas pelo maior volume de serviços de *Investment Banking*.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 750 milhões no primeiro trimestre do ano, uma redução de R\$ 69 milhões quando comparado com o último trimestre do ano anterior influenciado, principalmente pelas menores despesas com sinistros verificadas no trimestre anterior. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o resultado de seguros, previdência e capitalização apresentou destacado crescimento de 30,0%.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro trimestre de 2012, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e o resultado de seguros, previdência e capitalização dividido pelo produto bancário – que considera além destas receitas, a margem financeira gerencial e outras receitas operacionais – atingiu 28,9%. Este índice tem apresentado valores entre 28,0% e 30% durante os últimos trimestres, principalmente pela evolução consistente das receitas de serviços e tarifas bancárias. O gráfico a seguir demonstra o histórico trimestral das receitas de serviços incluindo o resultado de seguros, previdência e capitalização e sua relação com nosso produto bancário.



Resultado de Perdas com Créditos

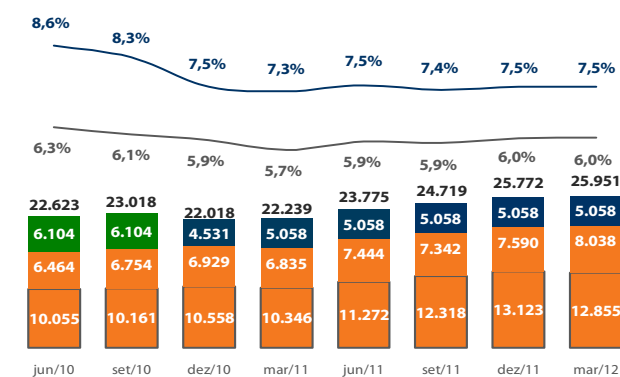
R\$ milhões

	Variação						
	1º T/12	4º T/11	1º T/11	1º T/12 - 4º T/11	1º T/12 - 1º T/11		
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	(5.453)	(4.380)	(578)	10,6%	(1.651)	37,7%
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	1.574	1.207	(381)	-24,2%	(15)	-1,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.839)	(3.880)	(3.173)	(959)	24,7%	(1.666)	52,5%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 4.839 milhões no trimestre, crescimento de 24,7%, devido principalmente ao aumento de R\$ 578 milhões (10,6%) das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que alcançaram R\$ 6.031 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse comportamento é atribuído ao impacto sazonal da maior inadimplência nos primeiros meses do ano, ao aumento da inadimplência nas carteiras de veículos e de crédito pessoal (principalmente crediário parcelado e cheque especial), além do crescimento, ainda que pequeno, da carteira de crédito. Nas renegociações de crédito anteriormente baixados a prejuízo, temos como prática provisionar 100% do saldo ainda devedor de modo a não gerar qualquer resultado até que tenhamos de fato um forte indicativo da recuperação deste crédito.

Conforme explicitado na página 6, no primeiro trimestre de 2012 tivemos uma reclassificação de R\$ 139 milhões na receita de recuperação de créditos baixados a prejuízo que juntamente com o efeito sazonal da maior quantidade de renegociações ocorridas no quarto trimestre de 2011 implicaram em uma redução de R\$ 381 milhões em nossas receitas com recuperação de crédito no primeiro trimestre deste ano. Desconsiderando-se o efeito da reclassificação, a redução da receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo teria sido de 15,4% no trimestre e teríamos apresentado um crescimento de 10,3% em relação ao primeiro trimestre de 2011.

PDD e Carteira de Crédito

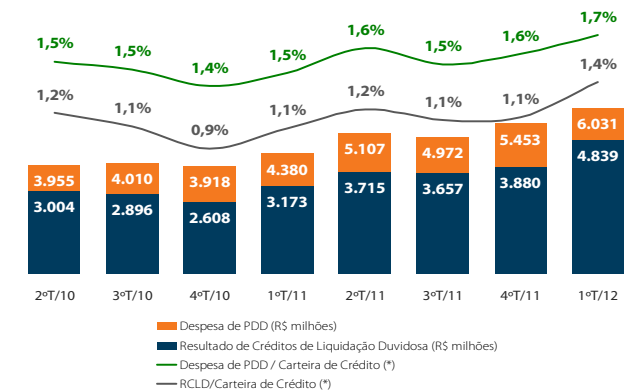


- Saldo da PDD Complementar— modelo perda esperada (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Adicional— modelo perda esperada + provisão anticíclica (R\$ milhões)
- Saldo da Carteira de Crédito em classificação H (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Específica + Genérica + Complementar / Carteira de Crédito
- Saldo da PDD Específica + Genérica / Carteira de Crédito

Em março de 2012, o saldo da carteira de crédito sem avais e fianças evoluiu R\$ 1.886 milhões em relação a dezembro de 2011, alcançando R\$ 347.369 milhões, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentou R\$ 180 milhões, atingindo R\$ 25.951 milhões.

O saldo da provisão complementar à mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional permaneceu com o montante de R\$ 5.058 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012.

Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 1,7% no primeiro trimestre de 2012, aumentando 0,1 ponto percentual em relação ao patamar do trimestre anterior.

Inadimplência

Índices de Inadimplência e Nonperforming Loans

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11
Nonperforming Loans – 60 dias ^(a)	21.471	20.448	16.119
Inadimplência – 90 dias ^(b)	17.558	16.847	12.872
Carteira de Crédito ^(c)	347.369	345.483	303.656
Índice NPL ^{[(a)/(c)] (60 dias)}	6,2%	5,9%	5,3%
Índice de Inadimplência ^{[(b)/(c)] (90 dias)}	5,1%	4,9%	4,2%
Cobertura de Provisão sobre:			
Nonperforming Loans - 60 dias	121%	126%	138%
Nonperforming Loans - 90 dias	148%	153%	173%

(a) Operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram apropriação de receitas no regime de competência.

(b) Operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(c) Não inclui avais e fianças.

Carteira em Curso Anormal

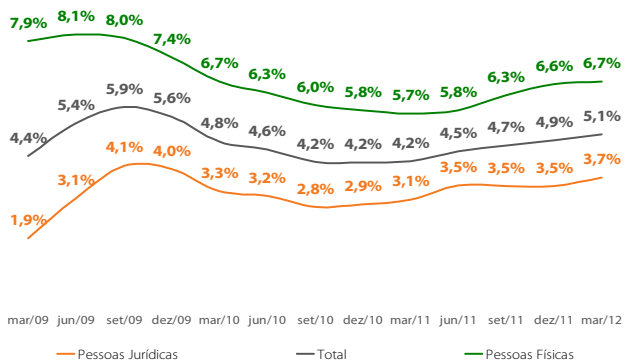
A carteira em curso anormal apresentou crescimento de 7,1% no primeiro trimestre, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme anteriormente salientado, apresentou aumento de 0,7% no mesmo período.

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11
Carteira em Curso Anormal	31.911	29.809	24.893
Saldo de PDD Total	(25.951)	(25.772)	(22.239)
Cobertura	(5.960)	(4.037)	(2.654)

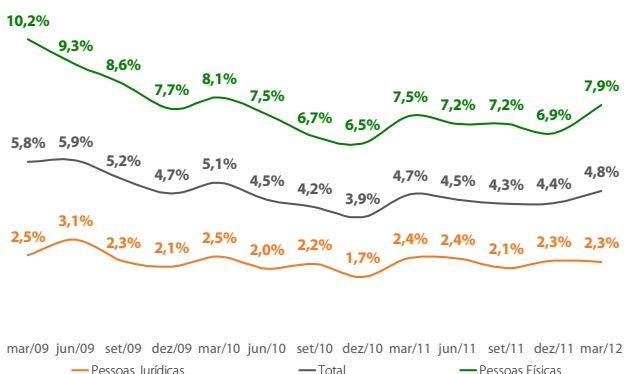
Obs.: carteira em curso anormal são as operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.

Índice de Inadimplência | acima de 90 dias



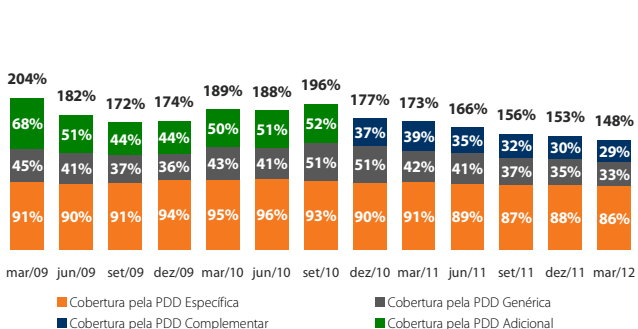
O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90, alcançou 5,1% no primeiro trimestre de 2012 com alta de 0,2 ponto percentual na comparação com o índice do trimestre anterior. Esse crescimento é explicado (i) pelo aumento na inadimplência verificada no segmento de pessoas físicas, em particular no segmento de veículos, e (ii) pelos atrasos no segmento de grandes empresas em operações específicas.

Índice de Inadimplência | 15 a 90 dias



Observamos, também, que houve aumento de 0,4 ponto percentual na inadimplência de curto prazo, medida de 15 a 90 dias de atraso. O índice de inadimplência de pessoas físicas aumentou 1,0 ponto percentual, enquanto o de pessoas jurídicas permaneceu estável no período. Destacamos ainda que o índice de 31 a 90 dias atingiu 3,0%, aumento de 0,3 ponto percentual no trimestre e de 0,1 ponto percentual no ano. Esses índices sofreram impacto de fatores sazonais decorrentes da maior concentração de pagamentos de impostos e tributos sobre o patrimônio, de despesas relacionadas ao início do ano letivo, além de outras no primeiro trimestre.

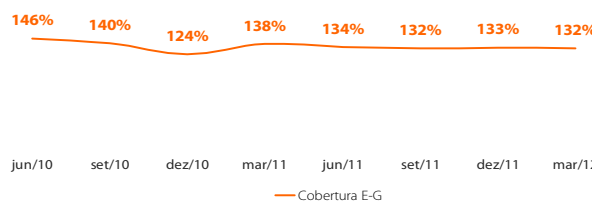
Índice de Cobertura | 90 dias



Obs.: o índice de cobertura é obtido através da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Até set/10, o índice de cobertura considerava um adicional de provisão anticíclica.

O índice de cobertura da carteira com atrasos acima de 90 dias alcançou 148% em março deste ano, influenciado pelo crescimento da carteira de crédito em atraso acima de 90 dias (4,2%), enquanto que o saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 25.951 milhões em março, com crescimento de 0,7% em relação ao período anterior. No entanto, o mesmo índice de cobertura líquido da carteira em atraso superior a 180 dias (que já foram 100% provisionados) mostra estabilidade.

Índice de Cobertura | Carteira E-G

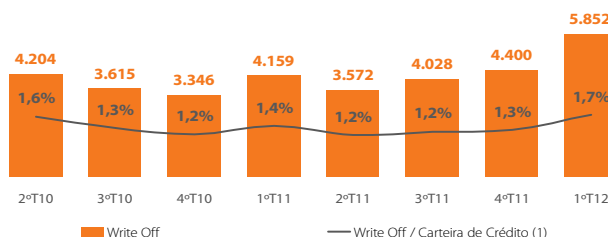


Se considerarmos a carteira de crédito com ratings entre E e G, excluindo-se, portanto, o saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa de classificação de risco H (cujo provisionamento de 100% do saldo já implica em uma cobertura superior à perda esperada dadas as garantias implícitas), observa-se que a cobertura durante o primeiro trimestre de 2012 manteve-se estável. Dessa forma, a queda na cobertura da carteira de crédito total foi devida, principalmente, ao aumento dos créditos em H em relação ao total da carteira e a cobertura do restante da carteira manteve-se no mesmo nível.

Write Off das Operações de Crédito

O write off da carteira de crédito totalizou R\$ 5.852 milhões no primeiro trimestre de 2012, apresentando um aumento de R\$ 1.452 milhões em relação ao período anterior e aumento de R\$ 1.693 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2011. A relação entre as operações levadas a write off e o saldo médio da carteira de crédito alcançou 1,7% no primeiro trimestre de 2012, apresentando aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e elevação de 0,3 ponto percentual comparada ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



(1) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

Despesas não Decorrentes de Juros

R\$ milhões

				Variação			
	1º T/12	4º T/11	1º T/11	1º T/12 – 4º T/11	1º T/12 – 1º T/11		
Despesas de Pessoal	(3.392)	(3.308)	(3.243)	(84)	2,5%	(149)	4,6%
Despesas Administrativas	(3.428)	(3.833)	(3.260)	405	-10,6%	(168)	5,1%
Despesas Operacionais	(1.234)	(1.284)	(1.105)	50	-3,9%	(129)	11,6%
Outras Despesas Tributárias (*)	(99)	(122)	(78)	22	-18,2%	(22)	28,1%
Total	(8.153)	(8.547)	(7.686)	394	-4,6%	(467)	6,1%

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Nossas despesas não decorrentes de juros continuam a apresentar redução e no primeiro trimestre de 2012 foram R\$ 394 milhões (4,6%) menores do que no trimestre anterior, totalizando R\$ 8.153 milhões. Os efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e a disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência são responsáveis pela forte atuação no controle de nossas despesas e teve papel determinante para esta melhoria.

Despesas de Pessoal

R\$ milhões

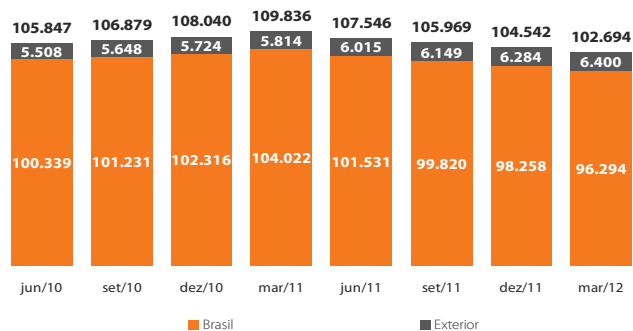
	1º T/12	4º T/11	Variação
Remuneração	(1.466)	(1.386)	(80)
Encargos	(519)	(532)	13
Benefícios Sociais	(345)	(413)	68
Treinamento	(55)	(75)	20
Participação nos Resultados (*)	(635)	(521)	(113)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(373)	(381)	8
Total	(3.392)	(3.308)	(84)

(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.392 milhões no primeiro trimestre, com aumento de 2,5% em comparação ao período anterior. As principais variações ocorreram, basicamente, pelo aumento das despesas com remuneração em R\$ 80 milhões e das despesas com participação nos resultados em R\$ 113 milhões. Esse aumento foi compensado, parcialmente, pela redução das despesas com benefícios sociais em R\$ 68 milhões, devido, principalmente, à revisão atuarial dos planos de previdência de colaboradores.

Colaboradores

O número de colaboradores passou de 104.542 em dezembro de 2011 para 102.694 em março de 2012, devido, principalmente, ainda aos efeitos da reestruturação da área de crédito ao consumidor. Essa reestruturação resulta da integração dos sistemas e processos em uma única plataforma, que permitiram capturar sinergias entre as estruturas operacionais, e revisar a estratégia de alguns negócios.



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

Despesas Administrativas

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	Variação
Instalações	(554)	(745)	191
Serviços de Terceiros	(777)	(903)	126
Processamento de Dados e Telecomunicações	(871)	(891)	20
Depreciação e Amortização	(377)	(374)	(3)
Materiais	(116)	(125)	9
Transportes	(131)	(153)	22
Segurança	(133)	(124)	(9)
Viagens	(39)	(54)	15
Propaganda, Promoções e Publicações	(188)	(255)	67
Serviços do Sistema Financeiro	(111)	(91)	(20)
Outras	(132)	(119)	(13)
Total	(3.428)	(3.833)	405

As despesas administrativas apresentaram queda de 10,6% em relação ao trimestre anterior, impulsionadas pela redução das despesas com instalações em R\$ 191 milhões, em função das reformas para o novo padrão Itaú Unibanco ocorridas no último trimestre do ano de 2011 e das despesas com serviços de terceiros em R\$ 126 milhões, estas influenciadas pelas menores despesas com assessoria e consultoria. Contribuiu também para essa variação a redução das despesas com propaganda, promoções e publicações em R\$ 67 milhões.

Despesas Operacionais

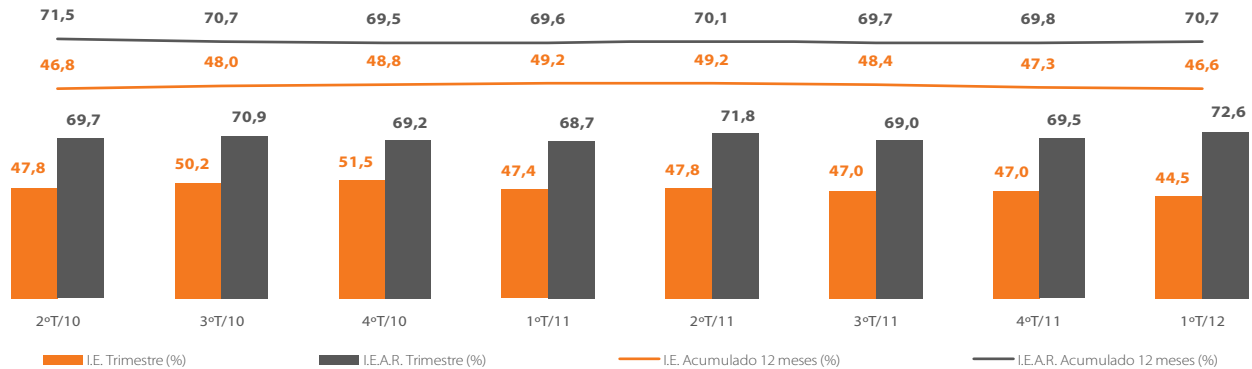
R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	Variação
Provisão para Contingências	(382)	(305)	(77)
Comercialização – Cartões de Crédito	(350)	(414)	64
Sinistros	(165)	(173)	8
Outras	(336)	(391)	55
Total	(1.234)	(1.284)	50

No primeiro trimestre, as despesas operacionais apresentaram queda de 3,9% em relação ao trimestre anterior, impactadas pela redução das despesas com comercialização de cartões de crédito em R\$ 64 milhões, decorrentes do efeito da sazonalidade do último trimestre do ano de 2011 e das outras despesas operacionais em R\$ 55 milhões. Essas reduções foram compensadas parcialmente pelo aumento das despesas com provisão para contingências em R\$ 77 milhões, influenciado pela reavaliação do valor em risco para as ações cíveis massificadas.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa) e às operações de seguros e previdência (sinistros).



$$\text{Índice de Eficiência Ajustado ao Risco} = \frac{\text{Despesas não Decorrentes de Juros (Desp. de Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Desp. com Comercialização de Seguros + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa + Despesas com Sinistros de Seguros}}{\text{(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros de Seguros + Outras Receitas Operacionais + Resultado de Participações em Coligadas + Resultado não Operacional - Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)}}$$

Índice de Eficiência

A partir do primeiro trimestre de 2012 alteramos o método de cálculo do índice de eficiência, incluindo no denominador o resultado não operacional e o resultado de participações em coligadas, o que impactou nosso índice em 0,2 ponto percentual, aproximadamente. Para fins de comparabilidade, reclassificamos o histórico nos gráficos apresentados acima.

O índice de eficiência do primeiro trimestre atingiu 44,5%, redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011. Essa redução ocorreu em função do aumento do produto bancário, mais especificamente, da margem financeira gerencial (2,4% em relação ao trimestre anterior) e da queda das despesas não decorrentes de juros (4,6% em relação ao trimestre anterior).

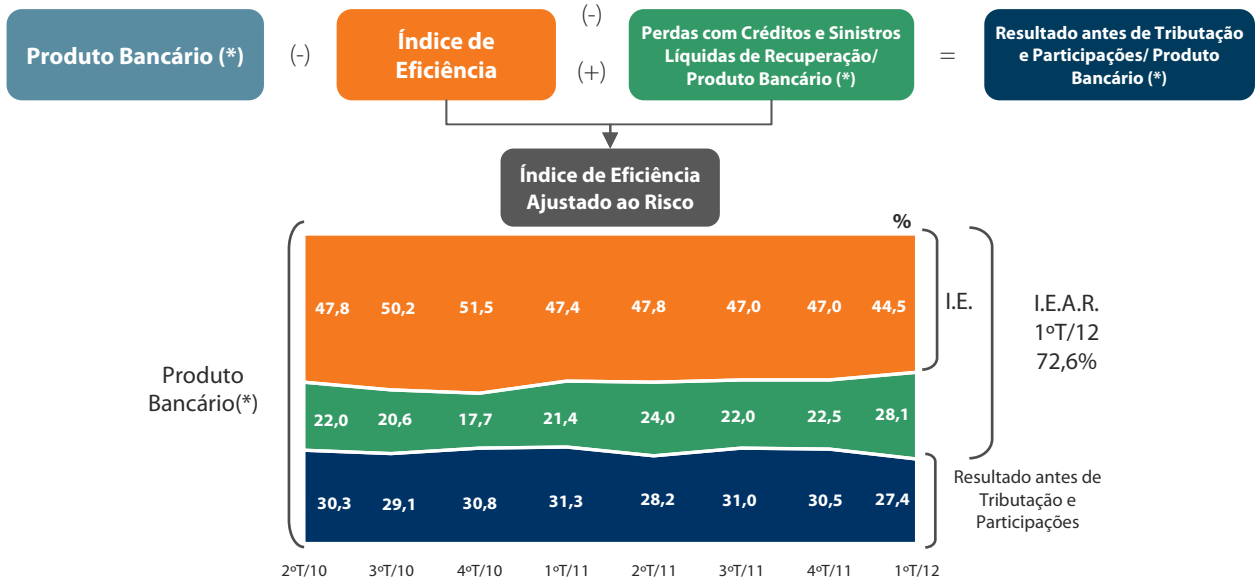
No acumulado de 12 meses o índice de eficiência alcançou 46,6%, com melhora de 0,7 ponto percentual em relação ao mesmo período do trimestre anterior.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

O índice de eficiência ajustado ao risco do primeiro trimestre atingiu 72,6%, um aumento de 3,1 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011, devido, principalmente, ao crescimento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, parcialmente compensado pelos mesmos fatores que contribuíram para a melhora do Índice de Eficiência. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 70,7%.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do Produto Bancário que são utilizadas para fazer frente às Despesas não Decorrentes de Juros, ao Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e às Despesas com Sinistros.

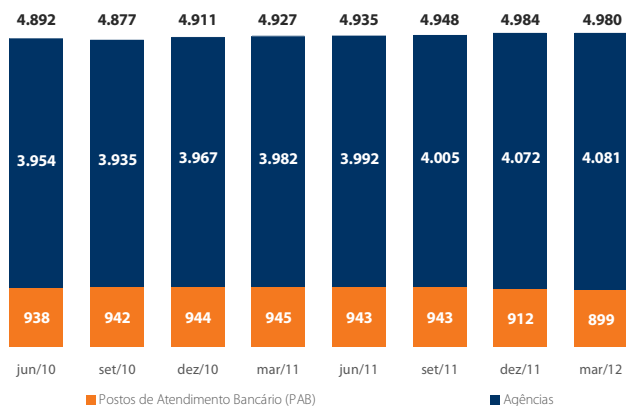


(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

Rede de Atendimento

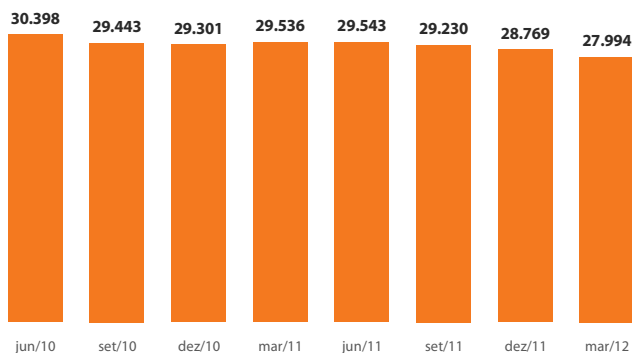
Encerramos o primeiro trimestre de 2012 com 4.980 agências e postos de atendimento bancário, considerando Brasil e exterior. Os caixas eletrônicos totalizaram aproximadamente 28 mil no período, uma redução de 2,7% em relação ao trimestre anterior, devido ao redimensionamento nas agências reformadas e a retirada de caixas eletrônicos em pontos de terceiros com baixo volume de transações.

Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB) | Brasil e Exterior



Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior



Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.
 (ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
 (iii) Não inclui PDVs e Caixas Eletrônicos - Banco 24h.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.041 milhões no primeiro trimestre de 2012, com aumento de 6,7% em relação ao trimestre anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2012 atingiu R\$ 1.408 milhões, apresentando redução de 16,6% em relação ao trimestre anterior.

A despesa com Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) continua sem o efeito da majoração da alíquota de 9% para 15%, em função da constituição de crédito tributário em montante suficiente para anular tal efeito. Adicionalmente, a administração do banco mantém a Ação Direta de Inconstitucionalidade, impetrada pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF.

Em 31 de março de 2012, o saldo de crédito tributário remanescente, ainda não contabilizado, decorrente da majoração da CSLL somou R\$ 843 milhões.

**balanço
patrimonial,
balanço por
moedas,
valores em risco e
estrutura acionária**

Itaú Unibanco Holding S.A.



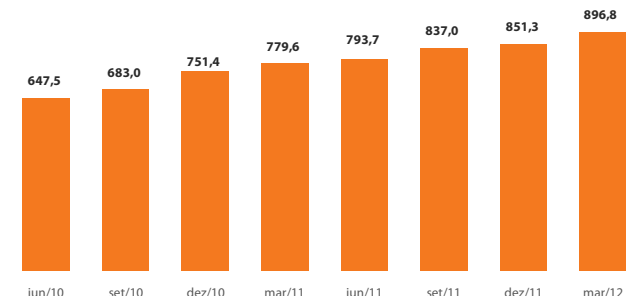
1º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Ativos

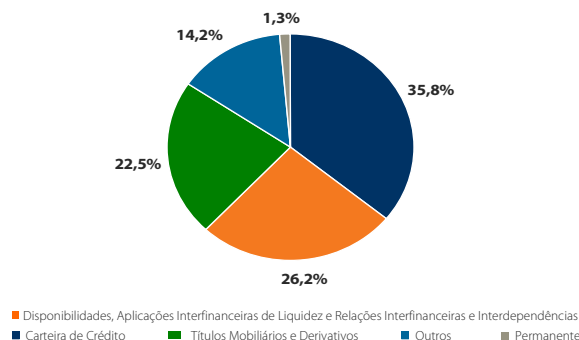
Em 31 de março de 2012, o saldo de nosso ativo total alcançou R\$ 896,8 bilhões, uma evolução de 5,3% em relação ao final do trimestre anterior e de 15,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Abaixo, apresentamos a composição de nossos ativos e detalhamos a seguir seus principais componentes:

Total de Ativos

R\$ bilhões



Composição dos Ativos | 31 de Março de 2012



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31 de março de 2012, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 346.015 milhões, correspondendo a um acréscimo de 13,8% em comparação ao saldo do trimestre anterior. O mix das aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários alterou-se no trimestre, principalmente pelo

aumento das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos públicos no Brasil.

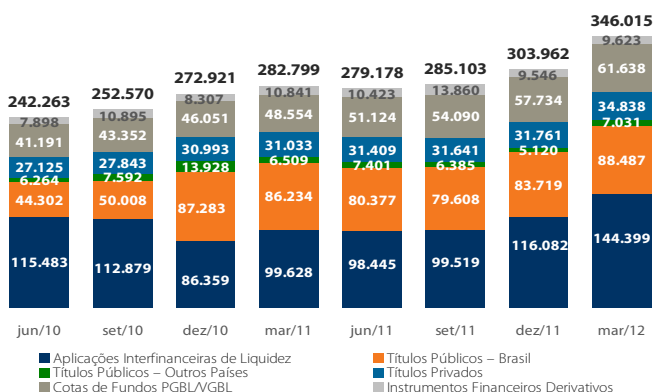
Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:

R\$ milhões

	31/mar/12		31/dez/11		31/mar/11		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	144.399	41,7%	116.082	38,2%	99.628	35,2%	24,4%	44,9%
Total de Títulos Públicos	95.518	27,6%	88.840	29,2%	92.743	32,8%	7,5%	3,0%
Títulos Públicos – Brasil	88.487	25,6%	83.719	27,5%	86.234	30,5%	5,7%	2,6%
Títulos Públicos – Outros Países	7.031	2,0%	5.120	1,7%	6.509	2,3%	37,3%	8,0%
Dinamarca	1.790	0,5%	1.949	0,6%	3.548	1,3%	-8,2%	-49,5%
Chile	1.663	0,5%	1.046	0,3%	427	0,2%	59,0%	289,6%
Coreia	1.640	0,5%	295	0,1%	288	0,1%	455,8%	468,6%
Estados Unidos	831	0,2%	292	0,1%	673	0,2%	184,3%	23,5%
México	359	0,1%	215	0,1%	19	0,0%	66,6%	1767,8%
Paraguai	329	0,1%	344	0,1%	391	0,1%	-4,2%	-15,7%
Uruguai	189	0,1%	295	0,1%	162	0,1%	-36,0%	16,9%
Argentina	170	0,0%	225	0,1%	271	0,1%	-24,3%	-37,2%
França	25	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%
Espanha	0	0,0%	418	0,1%	729	0,3%	-100,0%	-100,0%
Outros	35	0,0%	40	0,0%	1	0,0%	-13,0%	-13,0%
Títulos Privados	34.838	10,1%	31.761	10,4%	31.033	11,0%	9,7%	12,3%
Cotas de Fundos PGBL/VGBL	61.638	17,8%	57.734	19,0%	48.554	17,2%	6,8%	26,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	9.623	2,8%	9.546	3,1%	10.841	3,8%	0,8%	-11,2%
Total	346.015	100,0%	303.962	100,0%	282.799	100,0%	13,8%	22,4%

Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

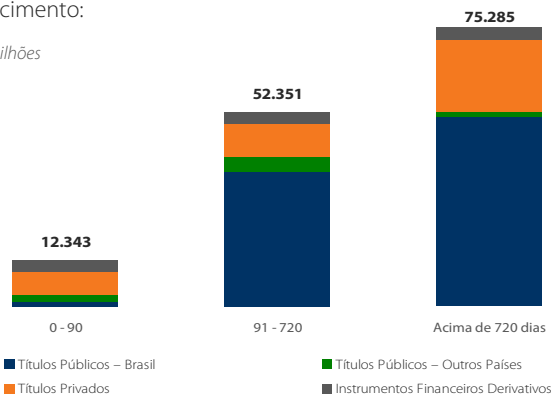
R\$ milhões



Maturidade dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽¹⁾

Abaixo, segregamos nossos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos por período de maturidade, o que nos permite visualizar nossas posições por prazo de vencimento:

R\$ milhões



(1) Não considera a carteira de títulos de previdência PGBL e VGBL.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em dois grupos: pessoas físicas e pessoas jurídicas. Para melhor entendimento da evolução destas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Pessoas Físicas	154.434	154.001	133.641	0,3%	15,6%
Veículos	59.054	60.093	59.858	-1,7%	-1,3%
Cartão de Crédito	36.574	38.961	32.736	-6,1%	11,7%
Crédito Pessoal	27.816	25.960	19.689	7,1%	41,3%
Consignado Próprio	9.323	8.842	6.910	5,4%	34,9%
Crédito Imobiliário (*)	14.591	13.450	9.276	8,5%	57,3%
Crédito Rural	274	287	244	-4,5%	12,5%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	6.802	6.408	4.926	6,2%	38,1%
Pessoas Jurídicas	192.934	191.482	170.016	0,8%	13,5%
Capital de Giro (**)	100.961	101.196	91.743	-0,2%	10,0%
BNDES/Repasses	37.669	38.023	34.933	-0,9%	7,8%
Financiamento a Exportação / Importação	19.615	18.318	13.194	7,1%	48,7%
Veículos	7.663	8.077	8.549	-5,1%	-10,4%
Consignado Adquirido	1.732	1.265	1.769	36,9%	-2,1%
Crédito Imobiliário	6.612	6.100	5.597	8,4%	18,1%
Crédito Rural	5.173	5.651	5.369	-8,5%	-3,6%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	13.509	12.852	8.862	5,1%	52,4%
Total sem Avais e Fianças	347.369	345.483	303.656	0,5%	14,4%
Avais e Fianças	53.150	51.530	41.199	3,1%	29,0%
Total com Avais e Fianças	400.519	397.012	344.855	0,9%	16,1%
Títulos Privados (***)	17.067	15.220	15.598	12,1%	9,4%
Risco Total Ajustado	417.586	412.233	360.453	1,3%	15,9%

(*) Não considera o saldo de R\$ 495,9 milhões relativo a cessão de crédito imobiliário com coobrigação. Caso fosse considerado, esta carteira teria atingido R\$ 15.087 milhões.

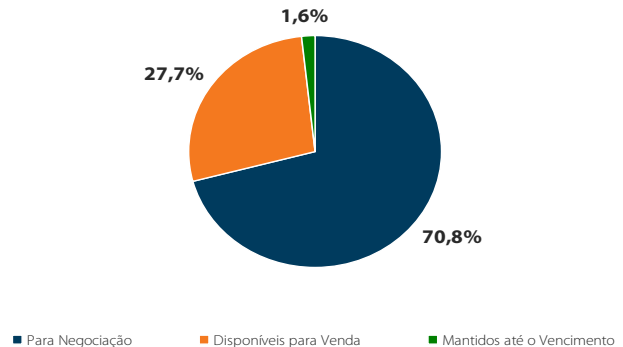
(**) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (***) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper.

O saldo da carteira de pessoas físicas evoluiu 0,3% com relação ao final do quarto trimestre de 2011 e atingiu R\$ 154.434 milhões em 31 de março de 2012. Essa evolução é explicada, principalmente, pelos seguintes aumentos: de 8,5% da carteira de crédito imobiliário que alcançou R\$ 14.591 milhões, de 7,1% da carteira de crédito pessoal que totalizou R\$ 27.816 milhões e de 5,4% da carteira de consignado próprio que atingiu R\$ 9.323 milhões.

A carteira de pessoas jurídicas apresentou um crescimento de 0,8% no trimestre, totalizando R\$ 192.934 milhões. A variação desta carteira é explicada pela ampliação de 7,1% da carteira de

Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de março de 2012, totalizou R\$ 191.993 milhões, com os títulos para negociação representando 70,8% desta carteira. Sua composição pode ser visualizada no gráfico a seguir:



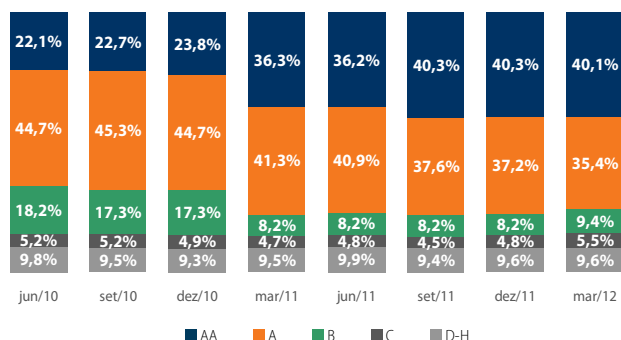
financiamento a exportação/importação, que atingiu R\$ 19.615 milhões, da carteira de crédito imobiliário de 8,4%, que alcançou R\$ 6.612 milhões e de nossas operações no cone sul de 5,1%, totalizando R\$ 13.509 milhões, compensando as reduções observadas nas carteiras de veículos e de crédito rural.

Considerando-se a nossa carteira de títulos privados de renda fixa e o saldo de avais e fianças, o nosso saldo da carteira de crédito total ajustada atingiu R\$ 417.586 milhões, um crescimento de 1,3% em relação a 31 de dezembro de 2011.

Carteira de Crédito por Nível de Risco

Em 31 de março de 2012, a participação dos créditos classificados entre os níveis "AA" até "C" representou 90,4%, estável em relação à participação do trimestre anterior.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco



Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

Nesse trimestre, realizamos a revisão de nossa carteira por setor de atividade, alinhado a nossa visão de exposição setorial (vide nota 8 às demonstrações contábeis). As variações da carteira de crédito das pessoas jurídicas ocorreram nos ramos abaixo:

Ramo	R\$ milhões		Variação	
	mar/12	dez/11	mar/12 - dez/11	%
Açúcar e Alcool	7.899	7.544	355	4,7%
Agro e Fertilizantes	12.757	12.668	88	0,7%
Alimentos e Bebidas	13.222	13.177	45	0,3%
Bancos e Outras Inst. Financ.	8.979	9.359	(380)	-4,1%
Bens de Capital	8.426	8.453	(27)	-0,3%
Celulose e Papel	2.862	2.347	516	22,0%
Eletrônicos & TI	6.335	6.475	(140)	-2,2%
Energia & Saneamento	10.006	10.196	(190)	-1,9%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.168	6.022	147	2,4%
Imobiliário	13.415	12.709	707	5,6%
Lazer & Turismo	3.607	3.493	114	3,3%
Materiais de Construção	5.544	5.589	(45)	-0,8%
Metalurgia/Siderurgia	10.279	10.034	245	2,4%
Mineração	3.767	3.803	(36)	-1,0%
Obras de Infraestrutura	6.910	7.034	(124)	-1,8%
Petróleo & Gás	4.151	4.443	(292)	-6,6%
Petroquímica & Química	7.671	7.969	(298)	-3,7%
Vestuário & Calçados	5.431	5.750	(319)	-5,5%
Transportes	17.801	17.291	509	2,9%
Veículos/Auto-Peças	18.751	17.972	779	4,3%
Diversos	66.546	65.810	736	1,1%
Total	240.529	238.139	2.391	1,0%

Concentração de Crédito

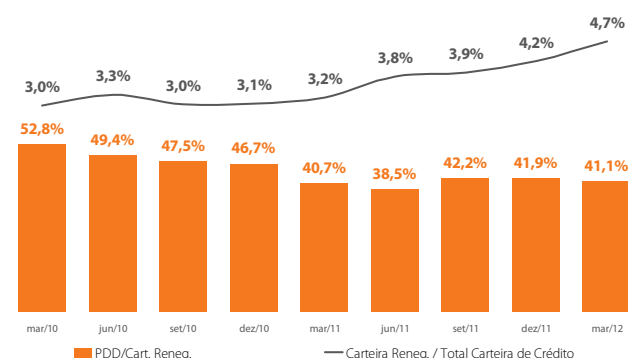
Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizados em nossa carteira de crédito de forma que ao final de março de 2012, menos de 20% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores.

A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores:

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	mar/12	
	Risco	% do valor
Maior Devedor	3.296	0,8
10 Maiores Devedores	22.556	5,6
20 Maiores Devedores	37.411	9,3
50 Maiores Devedores	59.058	14,7
100 Maiores Devedores	77.651	19,4

Operações em Renegociação

Nossa carteira de crédito em renegociação que inclui pagamentos prorrogados, modificados e diferidos atingiu ao final do primeiro trimestre o montante de R\$ 16.438 milhões, correspondente a 4,7% de nossa carteira de crédito. O aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior decorre de nossa estratégia de cobrança no final de 2011, impulsionada pela maior disponibilidade de recursos da população, consequência da entrada do décimo terceiro salário na economia. Ao final do primeiro trimestre de 2012, nossa provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira renegociada atingiu 41,1%, uma redução de 0,8 ponto percentual, relativamente estável em relação ao trimestre anterior. Apresentamos a seguir essa evolução ao longo dos trimestres:



A carteira de operações em renegociação inclui tanto as operações renegociadas provenientes da carteira já baixada para prejuízo quanto àquelas em atraso e renegociadas. Para passarem a essa condição, as operações devem ter o pagamento de pelo menos uma parcela. No momento da renegociação de uma operação já baixada para prejuízo, provisionamos 100% do valor renegociado e a reversão da provisão ocorre apenas quando temos um forte indicativo da recuperação deste crédito, não gerando, portanto, resultado imediato – isto se dá após alguns meses de recebimentos regularizados.

A cobertura da PDD sobre NPL de 90 dias na carteira renegociada indica 125% em 31 de março de 2012 e NPL de 90 dias de 32,8%, crescimento de 1,1 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2011.

Outros Ativos e Permanente

No primeiro trimestre de 2012, nossos "Outros Ativos" tiveram crescimento de 19,6% e atingiram R\$ 127.032 milhões, representando 14,2% de nossos ativos totais. Essa linha é composta basicamente pela "Carteira de Câmbio Ativa" (vide nota 9 às demonstrações contábeis), "Créditos Tributários", "Impostos e Contribuições a Compensar" e "Depósitos em Garantia".

Nosso ativo permanente, equivalente a R\$ 11.809 milhões, é representado por nossos "Investimentos no Brasil e no Exterior", "Imobilizado" e "Diferido". Neste trimestre, a rubrica representou 1,3% dos ativos totais e apresentou uma redução de 0,8% em relação ao trimestre anterior.

Captações

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Depósitos à Vista	26.324	28.293	24.724	-7,0%	6,5%
Depósitos de Poupança	68.463	67.145	58.971	2,0%	16,1%
Depósitos a Prazo	111.874	130.473	110.473	-14,3%	1,3%
Debêntures (Op. Compromissadas)	100.221	107.781	92.123	-7,0%	8,8%
Recursos de Letras ⁽¹⁾	37.318	33.587	16.317	11,1%	128,7%
(1) Total – Clientes Correntistas	344.201	367.279	302.608	-6,3%	13,7%
Clientes Institucionais	26.373	22.073	17.440	19,5%	51,2%
Obrigações por Repasses	34.932	35.459	32.868	-1,5%	6,3%
(2) Total – Clientes Funding + Correntistas	405.505	424.812	352.916	-4,5%	14,9%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	423.205	403.906	381.778	4,8%	10,9%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	77.830	73.754	63.599	5,5%	22,4%
(3) Total – Clientes	906.540	902.472	798.293	0,5%	13,6%
Depósitos Interfinanceiros	8.569	2.066	2.913	314,8%	194,1%
Obrigações por TVM no Exterior	10.953	16.931	10.314	-35,3%	6,2%
Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros	926.062	921.469	811.520	0,5%	14,1%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	103.253	74.663	105.042	38,3%	-1,7%
Obrigações por Empréstimos	17.142	21.143	18.196	-18,9%	-5,8%
Carteira de Câmbio	49.364	26.182	27.508	88,5%	79,5%
Dívidas Subordinadas	44.984	38.974	35.294	15,4%	27,5%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	5.837	856	4.918	581,9%	18,7%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	62.579	61.179	55.583	2,3%	12,6%
Recursos Livres e Outras Obrigações	283.159	222.997	246.540	27,0%	14,9%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	1.209.221	1.144.466	1.058.061	5,7%	14,3%

⁽¹⁾Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares; ⁽²⁾Exceto debêntures de emissão própria, classificados como *funding*; ⁽³⁾Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo interfinanceiros, somou R\$ 926.062 milhões em 31 de março de 2012, correspondendo a um aumento de R\$ 4.593 milhões em relação ao último trimestre de 2011. Essa evolução foi determinada pelos aumentos dos Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas de R\$ 19.299 milhões, dos Recursos de Letras de R\$ 3.731 milhões, Depósitos Interfinanceiros de R\$ 6.503 milhões e Clientes Institucionais de R\$ 5.077 milhões. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 18.599 milhões em Depósitos a Prazo e R\$ 5.978 milhões em Obrigações por TVM no Exterior.

Pela legislação brasileira, as emissões de debêntures realizadas pela empresa de *leasing* do conglomerado são classificadas como captações no mercado aberto. Essas debêntures, após compradas pelo banco, instituição líder do conglomerado, passam a ser comercializadas com as mesmas características de um CDB ou outros depósitos a prazo e, por isso, são classificadas no total de recursos de clientes correntistas. No primeiro

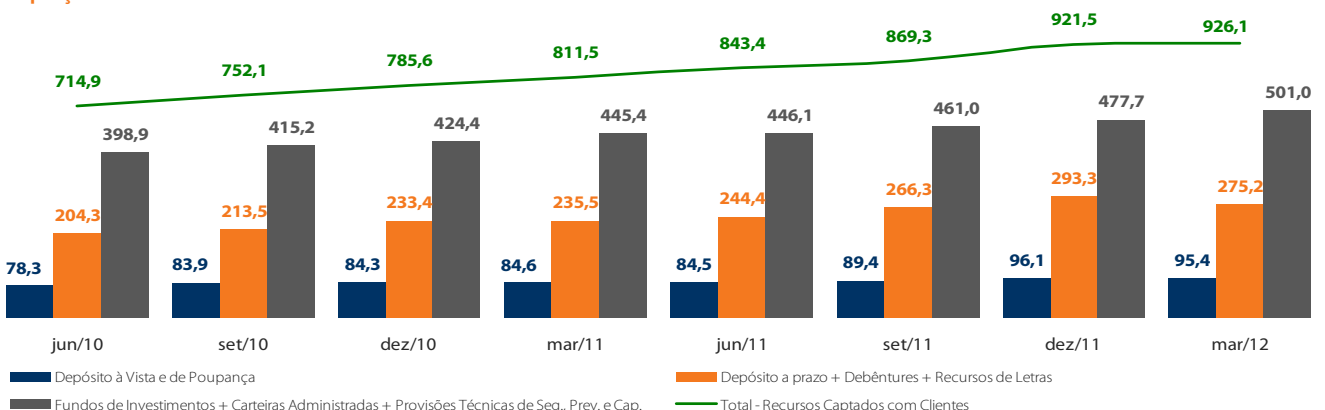
trimestre de 2012, os recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 109.415 milhões, incluindo clientes institucionais.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram R\$ 1,21 trilhão em 31 de março de 2012, apresentando crescimento de R\$ 64.755 milhões quando comparados a dezembro de 2011, influenciado, principalmente, pelo próprio aumento dos recursos captados com clientes e pela Carteira de Câmbio em R\$ 23.182 milhões, parcialmente compensado pela redução de R\$ 4.001 milhões em Obrigações por Empréstimos.

No período de 12 meses destacamos um crescimento de R\$ 114.545 milhões dos recursos captados com clientes somados aos depósitos interfinanceiros e às obrigações por TVM no exterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento dos Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas, Recursos de Letras e Debêntures. Os recursos próprios livres, captados e administrados apresentaram um acréscimo de R\$ 151.160 milhões, devido a esse aumento dos recursos captados com clientes.

Captações com clientes ⁽¹⁾

R\$ bilhões



⁽¹⁾Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Clientes <i>Funding</i> + Correntistas	405.505	424.812	352.916	-4,5%	14,9%
Obrigações por TVM no Exterior	10.953	16.931	10.314	-35,3%	6,2%
Obrigações por Empréstimos	17.142	21.143	18.196	-18,9%	-5,8%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	24.099	17.716	18.446	36,0%	30,6%
Total (A)	457.699	480.601	399.872	-4,8%	14,5%
(-) Depósitos Compulsórios	(88.104)	(108.183)	(93.111)	-18,6%	-5,4%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(10.551)	(10.633)	(11.762)	-0,8%	-10,3%
Total (B)	359.044	361.785	294.999	-0,8%	21,7%
Carteira de Crédito (C)⁽³⁾⁽⁴⁾	347.369	345.483	303.656	0,5%	14,4%
C/A	75,9%	71,9%	75,9%	4,0 p.p.	0,0 p.p.
C/B	96,7%	95,5%	102,9%	1,3 p.p.	-6,2 p.p.

⁽¹⁾ Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

⁽²⁾ Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no país, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

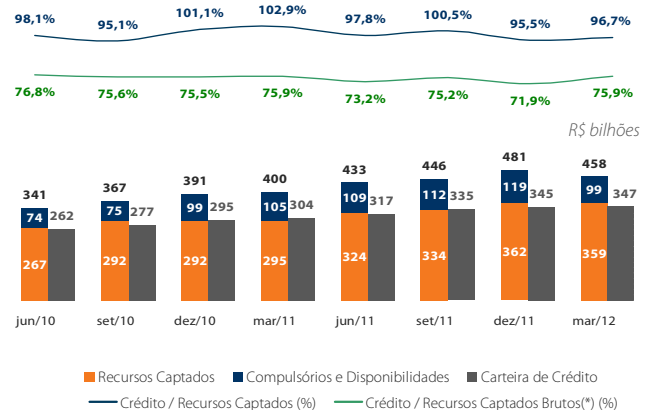
⁽³⁾ O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

⁽⁴⁾ Não considera o saldo de R\$ 495,9 milhões em 31 de março de 2012 relativo a cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no quarto trimestre de 2011.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 75,9% em março de 2012 ante 71,9% em dezembro de 2011, voltando para faixa entre 73% e 76% observada antes do quarto trimestre de 2011. Considerando-se os depósitos compulsórios e as disponibilidades, essa relação atingiu 96,7% em março de 2012 contra 95,5% em dezembro de 2011.

A partir do primeiro trimestre de 2012, parte dos recursos antes destinados às aplicações compulsórias passou a ser direcionado à compra de carteiras de crédito, depósitos interfinanceiros e outras aplicações de instituições financeiras com patrimônio de referência menor que R\$ 2,2 bilhões, os denominados bancos de pequeno e médio porte, devido a alteração do critério de remuneração das exigibilidades compulsórias definida pelas Circulares nº 3.569/11 e 3.576/12 do Banco Central do Brasil.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades)

Captações Externas⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 31 de março de 2012.

US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 31/dez/11	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 31/mar/12	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽²⁾	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF ⁽⁶⁾ + 3,79%
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽³⁾	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF ⁽⁶⁾ + 3,44%
<i>Floating Rate Notes</i>	Itaubank	393				393	31/12/2002	30/03/2015	Libor ⁽⁷⁾ + 1,25%
<i>Floating Rate Notes</i> ⁽⁴⁾	IBBA International	78			2	80	22/12/2005	22/12/2015	Euribor ⁽⁸⁾ + 0,55%
<i>Medium Term Notes</i> ⁽⁵⁾	IBBA Nassau	206			6	212	30/05/2007	30/05/2012	9,21%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i> ⁽⁹⁾	Banco Itaú Holding Cayman	267			8	274	23/11/2010	23/11/2015	10,50%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	-	550			550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	-	1.250			1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Demais Notas ⁽¹⁰⁾		3.733	329	(169)		3.894			
Total		7.622	2.129	(169)	16	9.599			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões e a CHP 48,5, respectivamente (4) Valores em US\$ equivalentes nas datas a € 100 milhões, e a € 300 milhões, respectivamente; (5) Valor em US\$ equivalente na data a R\$ 387 milhões; (6) Unidade Financeira de Fomento; (7) Libor 180 dias; (8) Euribor 90 dias; (9) Valor em US\$ equivalente na data a R\$ 500 milhões; (10) Notas Estruturadas.

O saldo das captações externas em 31 de março de 2012 somou US\$ 9.599 milhões, correspondendo a um aumento de US\$1.977 milhões em relação ao saldo do trimestre anterior (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, dentro das linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal não permitir impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e perdas de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado

não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, o denominado "overhedge".

O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 31 de março de 2012, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 9,670 milhões.

Ativo | em 31/mar/12

R\$ milhões

	Negócios no Brasil				
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Disponibilidades	10.551	6.775	5.256	1.519	4.661
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	144.399	131.251	130.741	510	13.658
Títulos e Valores Mobiliários	201.616	181.423	181.203	220	53.502
Operações com características de Concessão de Crédito (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	347.369	296.993	285.942	11.051	61.377
	(25.951)	(25.272)	(25.272)	-	(679)
Outros Ativos	207.049	170.277	156.933	13.344	49.547
Carteira de Câmbio	49.092	17.012	4.788	12.223	43.690
Outros	157.956	153.265	152.144	1.120	5.857
Permanente	11.809	35.820	10.856	24.964	953
Total do Ativo	896.842	797.266	745.658	51.608	183.019
Derivativos - posição comprada				58.500	
Total do Ativo (a)				110.108	

Passivo | em 31/mar/12

R\$ milhões

	Negócios no Brasil				
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Depósitos	231.345	175.366	175.160	206	60.245
Captações no Mercado Aberto	212.668	202.937	202.937	-	9.731
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	49.336	68.245	38.369	29.876	10.190
Obrigações por Empréstimos e Repasses	52.074	47.585	35.421	12.164	15.858
Relações Interdependentes e Interfinanceiras	9.331	9.176	7.459	1.718	155
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.623	6.241	6.241	-	2.113
Outras obrigações	181.405	135.488	125.119	10.369	58.930
Carteira de Câmbio	49.364	17.188	7.360	9.829	43.785
Outras	132.041	118.300	117.760	540	15.145
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e capitalização	77.830	77.803	76.841	962	27
Resultados de Exercícios Futuros	843	754	490	264	89
Participações Minoritárias nas Subordinadas	1.904	1.188	1.188	-	717
Patrimônio Líquido da Controladora	72.484	72.484	72.484	-	24.964
Capital Social e Reservas	69.059	69.059	69.059	-	24.515
Resultado do Período	3.426	3.426	3.426	-	449
Total do Passivo	896.842	797.266	741.708	55.558	183.019
Derivativos - posição vendida				72.169	
Total do Passivo Ajustado (b)				127.727	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c = a - b)				(17.619)	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c) em US\$				(9.670)	

(*) Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido (*overhedge*), que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a baixa exposição às flutuações cambiais.

R\$ milhões

	Saldo Patrimonial
Investimentos no Exterior	24.964
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(42.583)
Total	(17.619)

Princípios Corporativos da Gestão de Riscos

A gestão de risco é considerada pelo Itaú Unibanco um instrumento essencial para a otimização do uso de recursos e a seleção das melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, com total envolvimento do Conselho e dos Executivos que, por meio de Comitês e Comissões Superiores, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle, por sua vez, apóiam a administração do banco através dos processos de monitoramento e análise de risco.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de risco podem ser encontradas no *site* de Relações com Investidores (www.itaunibanco.com.br/ri) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos - Circular 3.477.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa a maximizar a criação de valor para os acionistas através da geração de retornos superiores a um valor mínimo ajustado ao risco de cada negócio.

O controle do risco de crédito é centralizado, realizado por uma área independente dos negócios e responsável por elaborar as diretrizes de controle do risco, avaliar as políticas de crédito, calcular os parâmetros de risco e retorno da carteira e definir as regras e acompanhar a provisão para devedores duvidosos. O processo centralizado de validação e aprovação das políticas e modelos de crédito do Itaú Unibanco garante a sincronização das ações de crédito e a otimização das oportunidades de negócios.

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, atingiu o saldo de R\$ 400.519 milhões em 31 de março de 2012, com acréscimo de 0,9% em relação ao saldo do quarto trimestre de 2011. O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 25.951 milhões.

Risco Operacional

Nossa estrutura de gerenciamento de risco operacional permeia toda a organização e compreende procedimentos para identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte relacionados ao risco operacional, bem como os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam desta estrutura.

Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez busca utilizar as melhores práticas de maneira a garantir liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos em situações de estresse de mercado, bem como a compatibilidade entre as captações e os prazos e liquidez dos ativos. Temos uma estrutura dedicada ao monitoramento, controle e análise do risco de liquidez, utilizando modelos de projeções das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 75,9% em março de 2012 ante 71,9% em dezembro de 2011, voltando para faixa entre 73% e 76% observada antes do quarto trimestre de 2011.

Risco de Mercado

Nossa estratégia de gerenciamento de risco de mercado visa a balancear os objetivos de negócio da empresa, considerando a conjuntura política, econômica e de mercado, a carteira de risco de mercado da instituição e *expertise* para atuar em mercados específicos. O controle de risco de mercado se baseia no uso abrangente e complementar de metodologias, bem como de ferramentas quantitativas para estimar, monitorar e gerenciar riscos em linha com as melhores práticas de mercado.

VaR do Itaú Unibanco

A exposição ao risco de mercado das carteiras do Itaú Unibanco e de suas subsidiárias no exterior é apresentada na tabela de VaR Global por Grupo de Fator de Risco, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado. Neste trimestre, mantivemos nossa gestão conservadora e carteira diversificada, operando dentro de limites reduzidos em relação ao capital do banco.

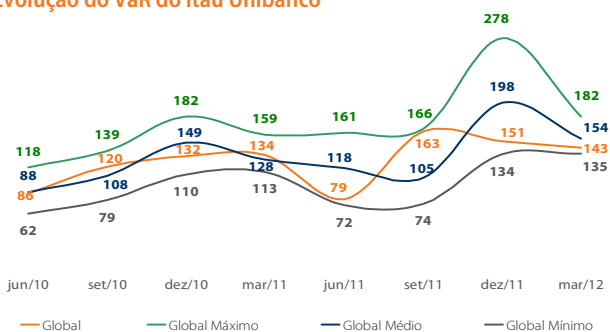
A redução nos valores verificados em relação ao trimestre anterior é devida à queda na volatilidade e redução das posições.

VaR por Grupo de Fator de Risco

		R\$ milhões	
		31/mar/12	31/dez/11
Itaú Unibanco	Taxa de Juros	109,2	114,8
	Cupons Cambiais	20,7	23,6
	Moedas Estrangeiras	27,3	29,0
	Índices de Preços	27,0	21,1
	Ações	8,0	4,4
Itaú Unibanco Unidades Externas	Banco Itaú BBA <i>International</i>	1,8	1,5
	Banco Itaú Argentina	2,5	3,7
	Banco Itaú Chile	9,2	5,3
	Banco Itaú Uruguai	1,2	0,7
	Banco Itaú Paraguai	0,3	0,2
Efeito de Diversificação		(64,7)	(53,4)
VaR Global		142,5	150,9
VaR Global Máximo no Trimestre		181,7	278,5
VaR Global Médio no Trimestre		154,3	198,1
VaR Global Mínimo no Trimestre		135,1	134,4

Considera os efeitos fiscais. VaR refere-se a perda máxima potencial em um dia, com 99% de confiança. As volatilidades e correlações são estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco



Suficiência de Capital

O Itaú Unibanco mantém níveis adequados de Patrimônio de Referência (PR) frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que é o capital regulatório mínimo requerido. Realizamos sistematicamente a comparação deste requisito mínimo com nossas estimativas internas de capital econômico requerido e concluímos que o PRE é, em agregado, suficiente para fazer frente aos riscos incorridos, inclusive os não diretamente abrangidos pelas parcelas do PRE.

Índices de Solvência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Patrimônio Líquido da Controladora	72.484	71.347	63.731	1.137	8.754
(-) Intangível	(3.935)	(3.810)	(2.891)	(125)	(1.044)
(=) Capital Tangível (A)	68.549	67.538	60.840	1.012	7.710
Exposição Total Ponderada pelo Risco (B)	584.827	568.693	512.616	16.134	72.211
Índices (%)					
Basileia (Patrimônio de Referência/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	16,1	16,4	16,1	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
Nível I	12,5	12,6	12,7	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.
Capital Tangível (A) / ((B) (-) Ativo Intangível Ponderado pelo Risco)	11,8	11,9	11,9	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.

Em 31 de março de 2012, o patrimônio líquido da controladora totalizou R\$ 72.484 milhões, registrando crescimento de R\$ 1.137 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011.

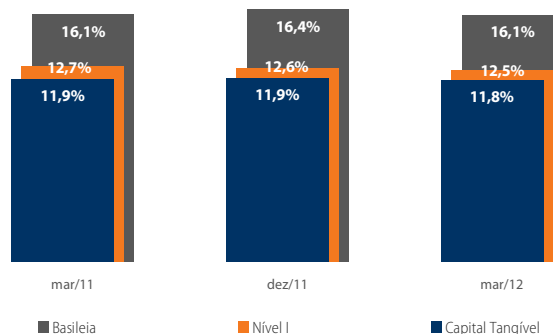
O Índice de Basileia atingiu 16,1%, apresentando redução de 0,3 ponto percentual em relação a 31 de dezembro de 2011, principalmente em função do efeito da redução do patrimônio líquido em aproximadamente R\$ 1.847 milhões, devido ao pagamento complementar de juros sobre o capital próprio ocorrido em 13 de março de 2012 e da implantação das novas sistemáticas de cálculo das parcelas referentes ao risco de mercado (Circular 3.568/BACEN). Contribuiu também para essa variação a maior participação de dívidas subordinadas com prazos inferiores a cinco anos que deixam de contribuir integralmente para a composição do patrimônio de referência.

Em 13 de abril de 2012, o Banco Central do Brasil aprovou para compor o Nível II do Patrimônio de Referência emissões de R\$ 711 milhões de letras financeiras subordinadas. Considerando-se outras emissões de R\$ 860 milhões, que se encontram em

processo de aprovação, o montante de emissões subordinadas adicional totaliza R\$ 1.571 milhões, valor que se considerado levaria nosso Índice de Basileia para 16,4% (efeito de 0,3 ponto percentual).

Apresentamos a seguir a composição do Índice de Basileia que evidencia o Índice do Capital Tangível^(*).

Índices de Solvência



^(*) O índice do Capital Tangível (TCE - *Tangible Common Equity*) é definido internacionalmente como Patrimônio Líquido menos ativos intangíveis, ágios e ações preferenciais. As ações preferenciais, no Brasil, cumprem essencialmente a função de capital e, por esta razão, não foram excluídas. Ressalta-se que os créditos tributários não foram excluídos para fins desse cálculo que, portanto, não representa o conceito de "core capital" introduzido pelo Pilar III de Basileia.

Nota: O índice de Basileia do consolidado operacional (outro critério acompanhado pelo BACEN) atingiu 15,6% em 31 de março de 2012. A diferença entre os índices de Basileia dos Consolidados Operacional e do Econômico-Financeiro (CONEF) decorre da inclusão de empresas controladas não financeiras no consolidado econômico financeiro, das quais, quando necessário, podemos distribuir recursos para as empresas financeiras, mediante o pagamento de dividendos/JCP ou reorganização societária.

Patrimônio de Referência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação				
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11			
Patrimônio de Referência Nível I	72.860	77,6%	71.601	76,9%	65.151	79,2%	1.258	7.709
Patrimônio de Referência Nível II (*)	21.092	22,4%	21.510	23,1%	17.158	20,8%	(418)	3.934
Patrimônio de Referência	93.951		93.111		82.308		840	11.643

^(*) Considera as ações preferenciais resgatáveis e a exclusão dos instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e ajustes ao valor de mercado—TVM e Derivativos.

Em 31 de março de 2012, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 93.951 milhões, um aumento de R\$ 840 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011, mesmo com o efeito da redução do patrimônio líquido, devido ao pagamento complementar de juros sobre o capital próprio e a maior participação de dívidas subordinadas com prazos inferiores a cinco anos. Quando

comparado com o mesmo período do ano anterior, o Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 11.643 milhões.

A relação entre Nível I e Patrimônio de Referência atingiu 77,6%, um aumento de 0,7 ponto percentual quando comparada com 31 de dezembro de 2011.

Dívida Subordinada e Patrimônio de Referência Nível II | 31/mar/2012

R\$ milhões

	Vencimentos						Total
	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 3 anos	3 - 4 anos	4 - 5 anos	> 5 anos	
CDB	13.337	188	4.657	4.266	1.316	-	23.764
Letras Financeiras	-	-	-	-	4.301	5.885	10.186
Euronotes	-	-	-	-	-	6.047	6.047
Eurobonds	-	-	-	-	-	-	-
Dívida Subordinada	13.337	188	4.657	4.266	5.617	11.932	39.997
Total em aprovação - BACEN^(*) e Outras	-	-	-	216	-	4.772	4.987
Dívida Subordinada - Total	13.337	188	4.657	4.481	5.617	16.704	44.984
Dívida Subordinada (parte do Patrimônio de Referência Nível II)	-	38	1.863	2.559	4.493	11.932	20.885

^(*) Dívidas subordinadas que não compõem o Nível II do Patrimônio de Referência.

Exposição ao Risco

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR)	526.233	523.898	471.993	2.335	54.240
Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))	57.886	57.629	51.919	257	5.966
FPR de 20%	355	349	347	6	8
FPR de 35%	175	164	87	11	88
FPR de 50%	4.598	4.672	4.203	(74)	395
FPR de 75%	13.585	13.587	13.070	(2)	515
FPR de 100%	35.996	35.392	32.912	604	3.084
FPR de 150%	1.427	1.568	-	(141)	1.427
FPR de 300%	1.438	1.467	1.045	(29)	392
Derivativos - Ganho Potencial futuro	313	431	256	(118)	57
Parcela exigida para cobertura do Risco Operacional (POPR)	4.394	3.851	3.435	543	959
Parcela exigida para cobertura do Risco de Mercado	2.051	1.076	1.033	975	1.017
Operações sujeitas à variação de taxas de juros (PJUR)	1.828	965	695	863	1.133
Operações sujeitas à variação do preço de <i>commodities</i> (PCOM)	112	72	185	40	(73)
Operações sujeitas à variação do preço de ações (PACS)	111	39	154	72	(43)
Exposição Total Ponderada pelo Risco (EPR+ (1/0,11x(Risco Operacional+Risco de Mercado)))	584.827	568.693	512.616	16.134	72.211

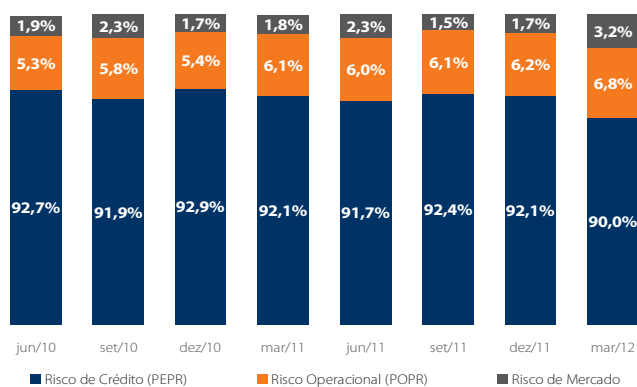
A exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 584.827 milhões em 31 de março de 2012, registrando um crescimento de R\$ 16.134 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011, principalmente pelo crescimento de R\$ 975 milhões da parcela exigida para a cobertura de risco de mercado, influenciado pela implantação das novas sistemáticas de cálculo (Circular 3.568/BACEN).

A parcela exigida para cobertura de risco de crédito apresentou

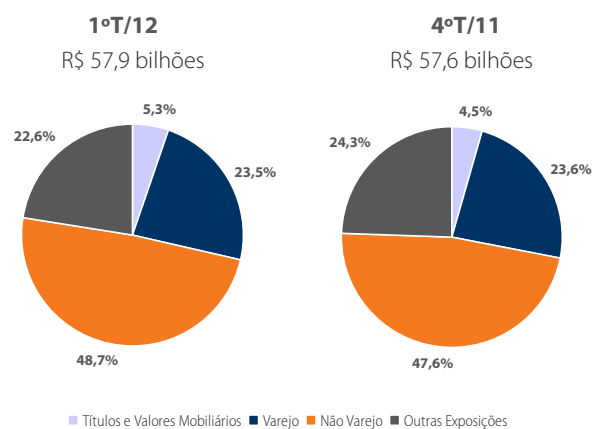
crescimento de R\$ 257 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011.

De acordo com as Circulares 3.383 e 3.476/BACEN, recalculamos a parcela exigida para cobertura do risco operacional a cada seis meses. Em março de 2012, essa parcela alcançou R\$ 4.394 milhões, apresentando um aumento de R\$ 543 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011.

Evolução da composição da exposição ponderada pelo risco



Composição da parcela para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))



ROA Ajustado ao Risco

	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/11	1ºT/12 x 4ºT/11	1ºT/12 x 1ºT/11
ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)	1,6%	1,8%	1,9%	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.
Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)	66,0%	67,6%	67,6%	-1,6 p.p.	-1,6 p.p.
ROA Ajustado ao Risco (A/B)	2,5%	2,6%	2,8%	-0,1 p.p.	-0,3 p.p.

Em 31 de março de 2012, o retorno recorrente sobre o ativo médio anualizado atingiu 1,6%, com redução de 0,2 ponto percentual em relação a 31 de dezembro de 2011.

A relação entre exposição ponderada pelo risco de crédito, operacional e de mercado e o ativo total médio alcançou 66,0% em 31 de março de 2012 ante 67,6% em 31 de dezembro de

2011, uma redução de 1,6 pontos percentuais.

Como consequência, o ROA ajustado ao risco, que leva em consideração o retorno e o total do ativo ponderado pela necessidade de alocação de capital, atingiu 2,5% em 31 de março de 2012, apresentando uma redução de 0,1 ponto percentual em relação a 31 de dezembro de 2011.

A gestão de nossa estrutura societária tem como principal objetivo a otimização da aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado.

O custo médio de aquisição das ações em tesouraria, bem como a movimentação das opções outorgadas a executivos do conglomerado por meio do "Plano de Outorga de Opções de

Ações", é apresentado na Nota Explicativa nº 16-f das Demonstrações Contábeis Completas.

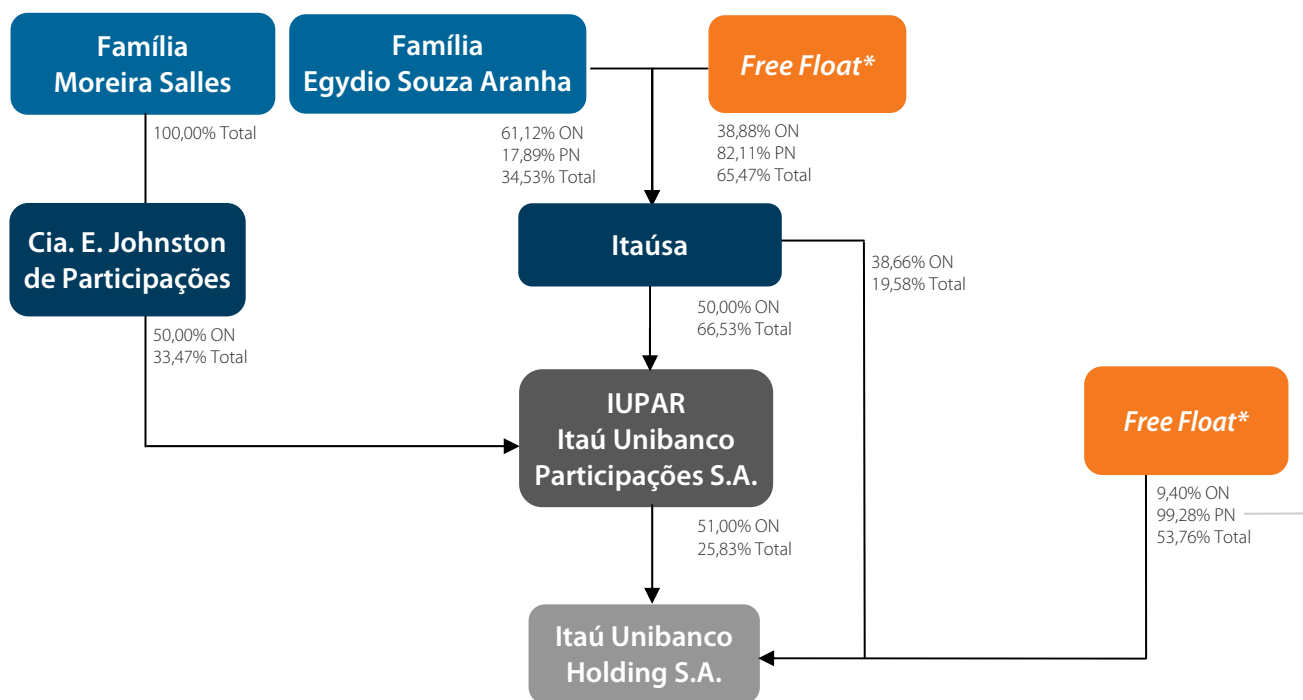
A seguir demonstramos a posição das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria em 31 de março de 2012:

Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares

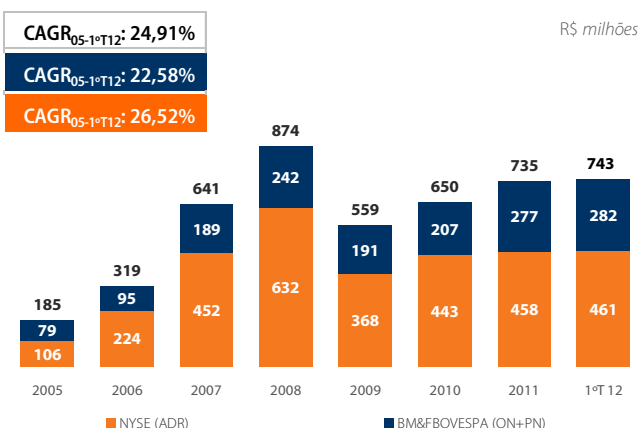
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	2.289.286	2.281.650	4.570.936
Ações em Tesouraria	2	50.831	50.833
Total de Ações (-) Tesouraria	2.289.284	2.230.819	4.520.103

Abaixo apresentamos uma síntese da atual estrutura societária em 31/03/2012:

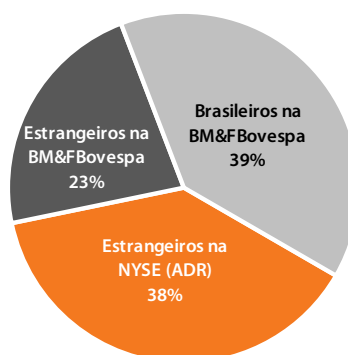


(*) Excluindo Controladores e Tesouraria

Volume Médio Diário Negociado (BM&FBovespa + NYSE)



Ações Preferenciais em Circulação | em 31/03/2012



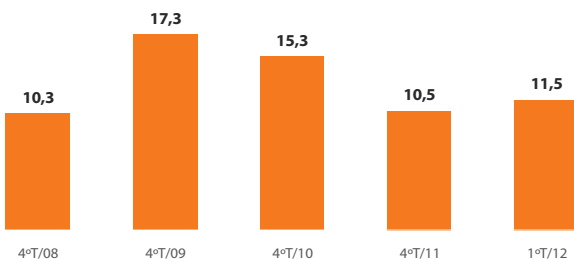
Desempenho no Mercado de Ações | 1ºT/12

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa de 2012. Além disso, nossas ações preferenciais estão presentes em todos os índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

	(R\$)	(R\$)	(US\$)
	Ações PN	Ações ON	ADRs
	ITUB4	ITUB3	ITUB
Cotação de Fechamento em 31/03/2012	34,93	30,30	19,19
Máxima no trimestre*	38,94	33,30	22,00
Média no trimestre	36,40	30,88	20,67
Mínima no trimestre**	27,63	27,63	18,51
Cotação de Fechamento em 31/12/2011	33,99	27,01	18,56
Máxima nos últimos 12 meses	39,47	33,30	24,72
Média nos últimos 12 meses	33,61	28,70	19,97
Mínima nos últimos 12 meses	25,15	21,51	14,47
Cotação de Fechamento em 31/03/2011	38,90	32,09	24,05
Varição nos últimos 12 meses	-10,2%	-5,6%	-20,2%
Varição no 1ºT/12	2,8%	12,2%	3,4%
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 12 meses (milhões)	275	7	273
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 1ºT/12 (milhões)	272	7	235

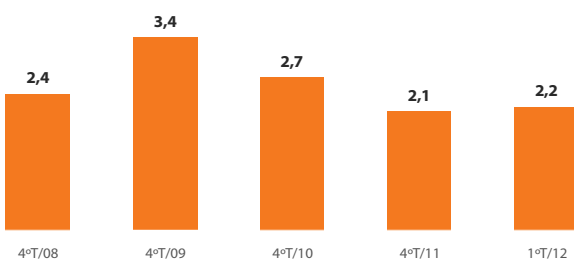
* cotações de 16/03/12 para ações PN, de 19/03/12 para ações ON e de 02/03/2012 para ADRs
 ** cotações de 02/01/12 para ações PN e ON e de 05/01/2012 para ADRs.

Cotação da Ação / Lucro Líquido* (Price / Earnings)



* Preço de fechamento da ação em 31 de março / Lucro Líquido por ação

Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação* (Price / Book Value)



* Preço de fechamento da ação em 31 de março / Valor Patrimonial por ação

Anúncios ao Mercado | 1ºT/12

Em 30 de março de 2012, arquivamos o Formulário 20-F referente ao ano de 2011 na *Securities and Exchange Commission* (SEC). A elaboração e publicação deste documento é obrigatória para o Itaú Unibanco pelo fato de mantermos um programa de ADRs na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE).

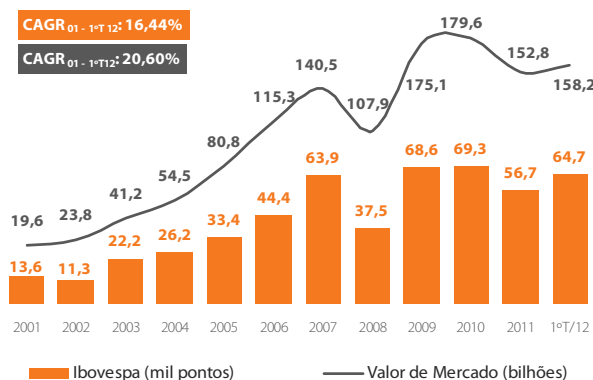
O Formulário apresenta informações gerais sobre o banco e, pela primeira vez, vem acompanhado das demonstrações financeiras em IFRS.

O documento está disponível para consulta em nosso site de Relações com Investidores: www.itaunibanco.com.br/ri > Informações Financeiras > Arquivos SEC > 2011.

Valor de Mercado ⁽¹⁾ x Índice Ibovespa

Em 31 de março de 2012, nosso valor de mercado foi de R\$ 158.204 milhões. Se comparado com o ano de 2001, nosso valor de mercado cresceu o equivalente a 8,1 vezes, enquanto o Ibovespa apresentou um crescimento de 4,8 vezes.

De acordo com os valores extraídos da *Bloomberg*, em 31 de março de 2012, ocupávamos a 10ª posição no *ranking* de valor de mercado mundial de bancos.



⁽¹⁾ Cotação média da ação preferencial (mais líquida) no último dia de negociação do período x total de ações em circulação.

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises. Essas recomendações auxiliam diversos investidores a selecionar qual a melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela *Bloomberg* e *Thomson Analytics*, em 13/04, reproduzimos na tabela abaixo as recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco Holding.

	Thomson	Bloomberg
Comprar	11	14
Manter	5	5
Vender	1	1
Total de analistas	17	20

Com base em dados da *Bloomberg*, 16 analistas publicaram suas estimativas para o preço-alvo das ações do Itaú Unibanco para o fim de 2012. A média dos preços-alvo divulgados por esses analistas é de R\$ 43,82. Se considerarmos a cotação de fechamento de 31 de março, há um potencial de crescimento de 25,5% no preço da ação para o período. A Thomson não disponibiliza o preço-alvo indicado pelos analistas.

Agenda

A área de Relações com Investidores disponibiliza em seu site (www.itaunibanco.com.br/ri) o nosso calendário corporativo. Veja abaixo os próximos eventos agendados.

Resultados	Divulgação das Demonstrações	Teleconferência
1ºT/2012	24/abr	25/abr
1ºS/12	24/jul	25/jul
3ºT/12	23/out	24/out

Oferta Pública de Ações - Redecard

No dia 7 de fevereiro, comunicamos ao mercado nossa intenção de realizar a aquisição das ações dos acionistas não controladores da Redecard S.A. ("Redecard") e promover o cancelamento de seu registro de companhia aberta. A OPA decorre, dentre outras razões, da visão de que o mercado no qual a Redecard está inserida está passando por alterações regulatórias, competitivas e tecnológicas relevantes, fazendo com que seja mais eficiente que os negócios atualmente explorados pela mesma passem a ser conduzidos em conjunto com as operações e serviços financeiros por nós desenvolvidos. A minuta do edital da OPA está disponível no site da CVM, bem como o laudo de avaliação das ações da Redecard pelo seu valor econômico, confeccionado pela empresa especializada N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda.

A oferta será de R\$ 35,00 por ação, a ser pago em moeda corrente nacional, condicionada à (i) aceitação ou (ii) concordância expressa com o cancelamento do registro por mais de 2/3 das ações em circulação, assim entendidas como as ações da Companhia em circulação detidas por titulares que concordarem expressamente com o cancelamento do registro da Companhia ou se habilitarem para o leilão da OPA ("Leilão"), nos termos do art. 16, II da Instrução CVM nº 361/02.

Caso tal aceitação mínima não seja obtida no Leilão, a OPA não será concluída, situação em que Redecard permanecerá registrada perante a CVM como companhia aberta e sujeita às práticas diferenciadas de governança corporativa exigidas pelo Regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA").

No dia 16 de abril de 2012, realizamos uma teleconferência com analistas, investidores e demais interessados na Oferta Pública de Ações da Redecard a fim de esclarecer quaisquer dúvidas pendentes que possam envolver a oferta. A apresentação da teleconferência está disponível para consulta em nosso site de Relações com Investidores (www.itaunibanco.com.br/ri > Apresentações > Teleconferência).

Relações com o Mercado - Reunião Apimec, Feira Expo Money e Investors' Day

No dia 13 de fevereiro, realizamos o segundo encontro Itaú Unibanco *Investors' Day*. Voltado para analistas e investidores institucionais, o encontro contou com a participação do nosso CEO, Roberto Setubal, e de alguns dos principais executivos do banco. Após cada apresentação, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre os nossos resultados e estratégias diretamente com os executivos.

Iniciamos o Ciclo de Reuniões APIMEC 2012 no dia 03 de abril de 2012 em Curitiba. Nossa primeira reunião Apimec do ano ocorreu durante a feira de educação financeira Expo Money, reforçando nosso relacionamento com investidores pessoa física, e contou com a presença de cerca de 300 pessoas, participação 21% superior à de 2011. Ao longo de 2012 realizaremos mais 22 reuniões APIMEC pelo Brasil.

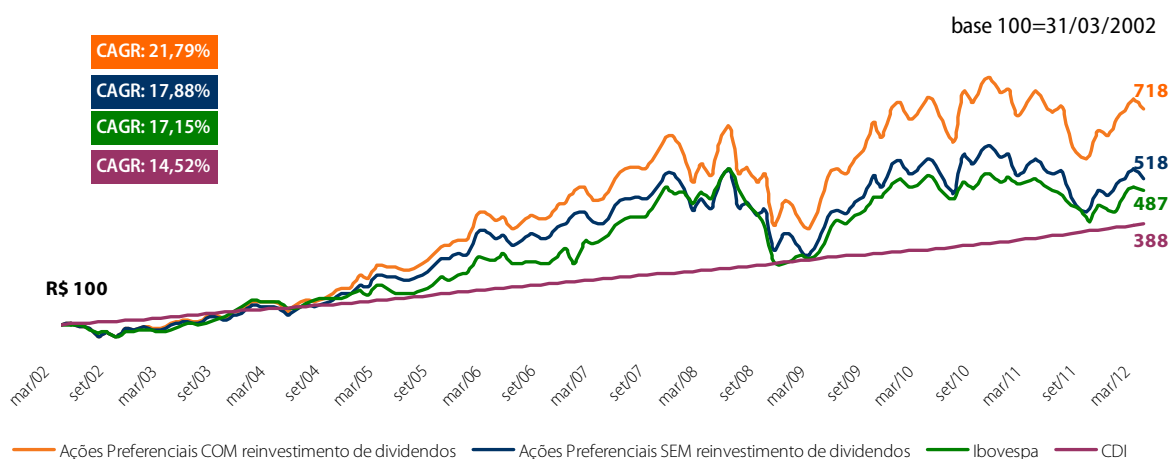
Durante a Expo Money Curitiba, voltada para a educação financeira, realizamos uma série de mini-palestras em nosso estande onde distribuimos aos participantes cerca de mil manuais de ações para o investidor pessoa física. Participaremos de todas as 13 edições da feira Expo Money que serão realizadas pelo país neste ano.

Reuniões APIMEC 2º Trimestre	
Fortaleza *	26/abr
Salvador *	09/mai
Ribeirão Preto*	19/mai
Recife *	29/mai
Porto Alegre	06/jun
Belo Horizonte	12/jun
Brasília	13/jun
Rio de Janeiro	14/jun
Fortaleza	20/jun
Goiania *	22/jun
Florianópolis *	27/jun

* Serão realizadas nas feiras Expo Money

Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos em 31 de março de 2002 até 31 de março de 2012, comparando as cotações com e sem reinvestimento de dividendos do Itaú Unibanco com a performance do Ibovespa e do CDI. Com crescimento médio de aproximadamente 22% a.a., as ações preferenciais do banco que tiveram seus dividendos reinvestidos, valorizaram-se acima do Ibovespa, do CDI, e das ações cujos dividendos foram resgatados.



Manual das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinárias

As informações sobre a AGO e AGEs realizadas no dia 20 de abril de 2012 foram disponibilizadas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú-unibanco.com.br/ri > Informações Financeiras > Instrução CVM 480/481) em 4 de abril de 2012 e abrangem os assuntos deliberados nas reuniões, o Edital de Convocação e os itens relacionados ao Formulário de Referência da Instrução CVM 480.

Foram deliberados os seguintes assuntos:

- i) alteração do Plano para Outorga de Opções de Ações;
- ii) a eleição dos Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, e a verba destinada à remuneração dos membros integrantes;
- iii) a destinação do lucro líquido de 2011;
- iv) a alteração e consolidação do Estatuto Social.

Na Assembleia Geral Ordinária de 20 de abril último, foi deliberada e aprovada a eleição dos membros do nosso Conselho de Administração com mandato de um ano, tendo como novos membros: Demosthenes Madureira de Pinho Neto (ex-Diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central e ex-Diretor Executivo do Itaú Unibanco), Nildemar Secches (Presidente do Conselho da BRF – Brasil Foods e ex-Diretor Presidente da Perdigão) e Pedro Pullen Parente (Presidente Executivo da Bunge Brasil e ex-Ministro de Estado).

Assembleia on- line

Com o objetivo de incentivar maior participação dos acionistas nas Assembleias Gerais, o Itaú Unibanco implementou uma plataforma eletrônica, disponibilizada em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú-unibanco.com.br/ri), que possibilitou a seus acionistas instruírem seus votos à distância e antecipadamente.

O sistema permitiu o exercício do voto por procuração eletrônica, mediante certificado digital facilitando o acesso dos investidores

Novo Centro Tecnológico

Anunciamos a construção de um novo e moderno Centro Tecnológico na cidade de Mogi Mirim para suportar o contínuo aumento do processamento de dados. O projeto compreende a aquisição do terreno e obras civis, com o valor de investimento total aproximado de R\$ 800 milhões. Os principais objetivos e características dessa construção são:

- centralização das operações de tecnologia;
- ampliação da estrutura para o crescimento de nossos negócios a médio e longo prazo;
- 60.000 m² de área construída;
- previsão de aproximadamente 400 colaboradores trabalhando diretamente no local; e
- conclusão estimada para 2014.

Incremento nos Dividendos Mensais

No dia 06 de fevereiro de 2012, anunciamos o aumento de 25% no valor dos dividendos pagos mensalmente aos nossos acionistas. O valor passou de R\$ 0,012 para R\$ 0,015 por ação a partir do pagamento realizado no último dia 2 de abril.

Reconhecimentos

New Economy Sustainable Finance Awards

Fomos vencedores em duas categorias da premiação organizada pela revista *New Economy*, são elas: o grupo bancário mais sustentável do Brasil em 2011 e o gestor de investimentos mais sustentável do Brasil em 2011.

Best Trade Finance Bank in Brazil

Organizado pela *Global Finance*, fomos reconhecidos pelo 4º ano consecutivo com o prêmio *Best Trade Finance Bank in Brazil*. A premiação elege os bancos que oferecem melhores produtos e condições para financiamento no comércio exterior.

Best Equity House of the Year e Deals of the Year 2011

Fomos reconhecidos, pela *Latin Finance*, pelas emissões de renda variável e de operação de fusões e aquisições realizadas em 2011.

Best Managed Companies in Latin America

Recebemos da revista *Euromoney* o prêmio *Best Managed Companies in Latin America*. É a 6ª vez consecutiva que recebemos este reconhecimento. Ainda, fomos premiados em outras duas categorias: “Bancos e Serviços Financeiros” e “Melhor instituição em governança corporativa”.

Evento Subsequente

Em 20 de abril de 2012, Itaú Unibanco Holding S.A. (“Itaú Unibanco”), por meio de sua controlada IPI - Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, Lda. (“IPI”), alienou a totalidade de sua participação, equivalente a 18,87% no capital social do Banco BPI, S.A. (“BPI”) à CaixaBank, S.A., sociedade integrante do Grupo La Caixa.

Em consequência desta operação, a La Caixa pagará ao Itaú Unibanco cerca de € 93 milhões (noventa e três milhões de euros).

A transação resultará em impacto de aproximadamente R\$ 100 milhões positivos no patrimônio líquido consolidado e um efeito negativo, não recorrente, de aproximadamente R\$ 200 milhões no lucro líquido contábil. Esses efeitos serão registrados no segundo trimestre de 2012. Essa operação está condicionada a aprovação do Banco de Portugal.

análise dos segmentos

Itaú Unibanco Holding S.A.



1º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos, bem como os ajustes referentes às participações minoritárias nas subsidiárias e a nossa participação na Porto Seguro.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras *Pro Forma*. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

A partir de janeiro de 2011, adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis *Pro Forma* por segmento, o qual passa a considerar, além do capital alocado Nível I, o capital alocado Nível II (dívida subordinada) e os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela circular nº2682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base nessa medida de capital, determinamos o Retorno sobre o Capital Alocado (RAROC – *Risk Adjusted Return on Capital*), que corresponde a um indicador de *performance* operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas.

Alíquota de Imposto de Renda

A partir do primeiro trimestre de 2011, passamos a considerar a alíquota do imposto de renda de 40%, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco Comercial, Itaú BBA, Crédito ao Consumidor e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocado na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanco Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	636.707	100.992	183.176	86.759	885.032
Disponibilidades	10.117	-	435	-	10.551
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	185.854	-	23.158	3.741	144.399
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	155.105	-	(0)	3.741	144.399
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	30.749	-	23.158	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	155.219	0	45.866	33.664	201.616
Relações Interfinanceiras e Interdependências	74.582	4	5.449	-	80.017
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	146.116	101.567	97.081	2.606	347.369
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(12.562)	(7.589)	(730)	(13)	(20.893)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	77.380	7.010	11.917	51.820	127.032
Carteira de Câmbio	28.472	-	11.041	29.028	49.092
Outros	48.909	7.010	876	22.792	77.939
Permanente	7.628	1.397	1.084	1.700	11.809
Total Geral do Ativo	644.335	102.389	184.260	88.459	896.842
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo	611.478	90.381	173.367	68.986	821.611
Depósitos	197.893	16	65.907	16.244	231.345
Depósitos de Clientes	182.497	16	35.158	16.244	231.345
Depósitos de Ligadas*	15.395	-	30.749	-	-
Captações no Mercado Aberto	110.320	70.302	45.116	9.666	212.668
Captações no Mercado Aberto com Mercado	102.557	70.302	32.335	9.666	212.668
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	7.763	-	12.780	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	69.454	-	5.744	-	49.336
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.722	18	2.608	-	9.331
Obrigações por Empréstimos e Repasses	21.143	3.310	28.881	-	52.074
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.310	-	6.321	-	7.623
Outras Obrigações	122.807	16.735	18.791	43.076	181.405
Carteira de Câmbio	28.724	-	11.060	29.028	49.364
Dívida Subordinada e Diversos	94.083	16.735	7.731	14.048	132.041
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	77.830	-	-	-	77.830
Resultados de Exercícios Futuros	698	-	145	-	843
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.904	1.904
Capital Econômico Alocado - Nível I**	32.159	12.008	10.748	17.569	72.484
Total Geral do Passivo	644.335	102.389	184.260	88.459	896.842

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 1º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	13.123	3.449	1.893	1.469	19.914
Margem Financeira	8.537	2.053	1.357	1.357	13.307
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.960	1.405	562	85	5.003
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.468	(12)	5	0	1.461
Outras Receitas Operacionais	99	11	(39)	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	52	-	3	26	81
Resultado não Operacional	7	(8)	5	0	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(3.948)	(1.253)	(26)	(77)	(5.304)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.366)	(1.531)	(79)	(55)	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	883	279	53	(22)	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	-	(465)
Margem Operacional	9.175	2.197	1.867	1.393	14.610
Outras Despesas Operacionais	(6.771)	(1.749)	(785)	(128)	(9.440)
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.851)	(1.521)	(688)	(86)	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(673)	(229)	(97)	(42)	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	-	(246)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.404	447	1.082	1.265	5.170
Imposto de Renda e Contribuição Social	(751)	(86)	(361)	(211)	(1.408)
Participações no Lucro	(26)	(5)	5	(1)	(28)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(219)	(191)
Lucro Líquido Recorrente	1.627	357	727	834	3.544
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	21,4%	13,2%	27,5%	17,4%	20,0%
Índice de Eficiência (IE)	49,0%	47,2%	38,3%	6,0%	44,5%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de dezembro de 2011

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	563.377	100.318	190.433	113.521	839.422
Disponibilidades	10.288	-	346	0	10.633
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	165.285	-	30.448	4.396	116.082
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	136.476	-	0	4.396	116.082
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	28.809	-	30.448	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	104.170	0	50.263	68.577	187.880
Relações Interfinanceiras e Interdependências	92.032	4	6.901	0	98.923
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	147.740	99.600	96.154	1.989	345.483
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(13.225)	(6.643)	(836)	(9)	(20.713)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	57.087	7.357	7.157	43.626	106.193
Carteira de Câmbio	16.381	-	6.694	10.660	26.450
Outros	40.706	7.357	463	32.967	79.743
Permanente	7.938	1.135	1.187	1.650	11.909
Total Geral do Ativo	571.315	101.453	191.620	115.171	851.332
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo	541.996	91.819	181.095	90.723	777.407
Depósitos	209.698	27	81.208	7.168	242.636
Depósitos de Clientes	185.713	27	52.399	7.168	242.636
Depósitos de Ligadas*	23.985	-	28.809	-	-
Captações no Mercado Aberto	58.550	71.669	33.374	56.940	188.819
Captações no Mercado Aberto com Mercado	52.088	71.669	10.343	56.940	188.819
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	6.463	-	23.031	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	68.559	-	12.158	0	51.557
Relações Interfinanceiras e Interdependências	1.243	18	2.802	(0)	4.048
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.735	3.026	30.761	(0)	56.602
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.377	-	5.436	(0)	6.807
Outras Obrigações	102.079	17.079	15.357	26.615	153.183
Carteira de Câmbio	16.374	-	6.432	10.660	26.182
Dívida Subordinada e Diversos	85.705	17.079	8.925	15.956	127.001
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	73.754	-	-	0	73.754
Resultados de Exercícios Futuros	705	-	131	(0)	836
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.741	1.741
Capital Econômico Alocado - Nível I**	28.613	9.634	10.394	22.707	71.347
Total Geral do Passivo	571.315	101.453	191.620	115.171	851.332

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 4º Trimestre de 2011

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	12.738	3.455	1.784	1.741	19.676
Margem Financeira	8.220	1.972	1.305	1.526	12.993
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	3.002	1.499	518	76	5.088
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.406	(13)	(0)	(0)	1.392
Outras Receitas Operacionais	145	7	(39)	(0)	108
Resultado de Participações em Coligadas	(42)	-	(0)	136	93
Resultado não Operacional	7	(10)	1	4	2
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(2.970)	(1.156)	(24)	(52)	(4.202)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.983)	(1.366)	(45)	(59)	(5.453)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.336	209	21	7	1.574
Despesas com Sinistros	(322)	-	-	0	(322)
Margem Operacional	9.769	2.299	1.760	1.689	15.474
Outras Despesas Operacionais	(7.024)	(1.733)	(670)	(352)	(9.774)
Despesas não Decorrentes de Juros	(6.119)	(1.492)	(590)	(351)	(8.547)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(654)	(240)	(80)	(1)	(976)
Despesas de Comercialização de Seguros	(252)	-	-	0	(251)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.744	568	1.089	1.337	5.700
Imposto de Renda e Contribuição Social	(921)	(186)	(378)	(204)	(1.689)
Participações no Lucro	(21)	(1)	(5)	(1)	(29)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(273)	(237)
Lucro Líquido Recorrente	1.802	380	706	859	3.746
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	26,1%	16,3%	28,3%	15,7%	21,8%
Índice de Eficiência (IE)	52,7%	46,4%	34,6%	20,1%	47,0%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco Comercial

O resultado do segmento Banco Comercial decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma diversificada base de clientes, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda, clientes com elevado patrimônio financeiro (*private bank*) e o segmento empresas (micro, pequenas e médias empresas).

No primeiro trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente do Banco Comercial totalizou R\$ 1.627 milhões, tendo reduzido 9,7% em relação ao último trimestre de 2011. O produto bancário apresentou crescimento de 3,0%, impulsionado, principalmente, pelas evoluções de 3,9% da margem financeira e de 4,4% das receitas de operações de seguros, previdência e capitalização. As receitas de serviços mantiveram-se praticamente estáveis, com ligeira queda em razão de sazonalidade, e houve redução de 4,4% nas despesas não decorrentes de juros. Houve aumento de 32,9% das perdas com créditos e sinistros, em específico no segmento de pessoas físicas (em crediário parcelado e cheque especial).

O saldo da carteira de crédito somou R\$ 146.116 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012, com evolução de 14,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre de 2012, o retorno sobre o capital alocado do Banco Comercial alcançou 21,4% ao ano e o índice de eficiência atingiu 49,0%, melhora de 3,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Alguns Destaques Adicionais do Banco Comercial:

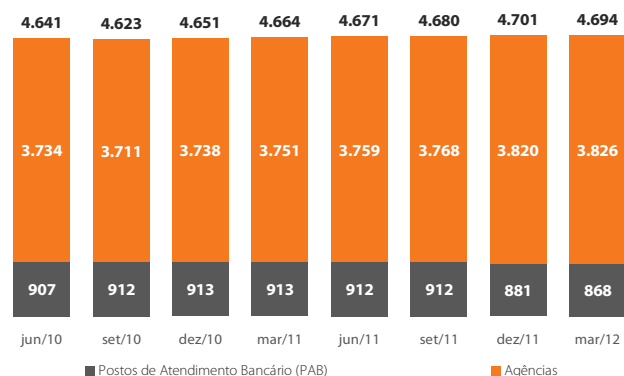
Rede de Atendimento | Pessoa Física ^(*)

Nossa rede de atendimento possui abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personnalité e Itaú Private Bank.

Dentre os produtos ofertados na nossa rede de agências e por meio dos canais eletrônicos 30 Horas estão: contas correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos pessoais, seguros e financiamento imobiliário e de veículos, entre outros.

Durante os três primeiros meses do ano, inauguramos 11 agências, finalizando o trimestre com 4.694 pontos de atendimento, entre Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB), no Brasil.

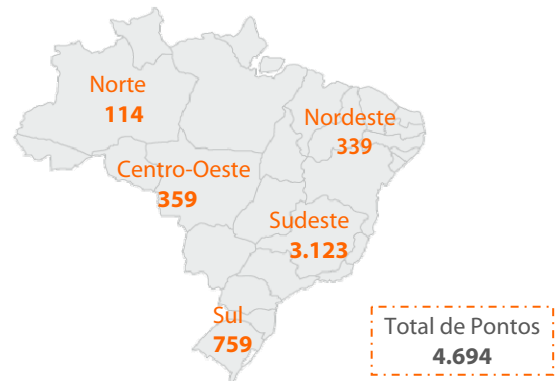
Evolução da Rede de Atendimento de Varejo no Brasil ^(*)



^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento ^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB)



Carteira de Crédito

A carteira de crédito do segmento pessoas físicas do Banco Comercial finalizou o primeiro trimestre com saldo de R\$ 60.712 milhões, apresentando redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 24,8% em relação ao mesmo período de 2011.

No trimestre findo em março de 2012, a carteira de crédito do segmento empresas do Banco Comercial, representado pelas micro, pequenas e médias empresas, com faturamento de até R\$ 150 milhões, manteve-se praticamente estável em relação ao final do quarto trimestre de 2011 e apresentou crescimento de 8,4% quando comparado a março de 2011, atingindo R\$ 85.404 milhões.

Crédito Imobiliário

Ao final do primeiro trimestre de 2012, o saldo da carteira de crédito imobiliário, incluindo créditos securitizados, atingiu R\$ 21.698 milhões. Observamos no trimestre um crescimento de 8,0% em comparação a dezembro de 2011 e de 45,9% em relação a março de 2011. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 15.086 milhões ao final do primeiro trimestre, apresentou evolução de 7,9% em relação ao trimestre anterior e 62,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo o intenso ritmo de expansão que tem caracterizado o mercado imobiliário nos últimos trimestres. A carteira de pessoas jurídicas fechou março com R\$ 6.612 milhões.

No primeiro trimestre de 2012, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.798 milhões e no segmento voltado aos empresários foi de R\$ 1.016 milhões, totalizando R\$ 2.814 milhões, um crescimento de 1,8% quando comparado ao mesmo período de 2011.

Volume de Contratações

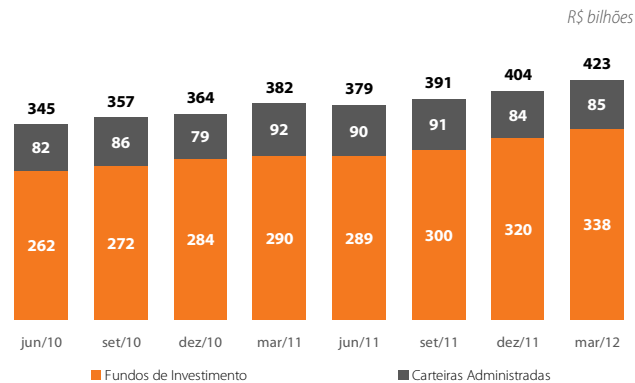
	R\$ milhões		
	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/11
Mutuários	1.798	1.975	1.611
Empresários	1.016	3.312	1.155
Total	2.814	5.287	2.765

Gestão de Ativos (Asset Management) *

Em fevereiro de 2012, atingimos o valor de R\$ 317,7 bilhões de recursos sob gestão, entre fundos de investimentos e carteiras administradas, o que representa uma participação de mercado de 15,7%. Lideramos os segmentos de *Corporate* e *Private*, e ocupamos posição de destaque em todos os demais segmentos, atendendo a aproximadamente 1,7 milhões de cotistas.

Administração de Ativos

Administramos Fundos de Privatização, Renda Fixa, Ações, Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteiras de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior.



O saldo dos ativos sob administração encerrou o primeiro trimestre de 2012 em R\$ 423,2 bilhões, evolução de 4,8% em relação ao trimestre anterior, e crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período de 2011.

De acordo com os dados da ANBIMA, em fevereiro de 2012 ocupávamos o segundo lugar no *ranking* global de administração de fundos e carteiras administradas, com uma participação de mercado de 20,0%, com ligeiro crescimento em relação aos 19,7% observados em dezembro de 2011.

Soluções para o Mercado de Capitais

Oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, incluindo: administração fiduciária de fundos de investimento, custódia (fundos, ADRs, Notas Promissórias e CCBs), representação para investidores não residentes e escrituração de ativos. Também atuamos como agente de garantias em operações de *project finance*, *escrow accounts*, contratos de crédito e depositário de programas de BDR.

Ocupamos a liderança na prestação de serviços de custódia com 25,3% do mercado*, com um total de R\$ 879,6 bilhões de ativos custodiados (15% de crescimento sobre março de 2011). Nossa Custódia Local encerrou o trimestre com um total custodiado de R\$ 625,9 bilhões e a Custódia Internacional com R\$ 253,7 bilhões. Também, somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços para 234 empresas listadas na BM&F Bovespa (63% do total). Em fevereiro de 2012, atingimos 2,9 trilhões de ativos sob serviços, considerando-se todos os negócios em que atuamos.

Em 2011, fomos eleitos pela revista *Global Custodian* como Melhor Custodiante no Brasil tanto para clientes locais (quarta vez consecutiva) como internacionais (terceira vez consecutiva).

(*) Fonte: ANBIMA - Fevereiro/2012

Crédito ao Consumidor

O resultado do segmento de Crédito ao Consumidor decorre de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas. No primeiro trimestre de 2012, o segmento obteve lucro líquido recorrente de R\$ 357 milhões, redução de 6,0% em relação ao período anterior. O retorno sobre o capital alocado foi de 13,2% ao ano e o índice de eficiência alcançou 47,2% neste período. Em 31 de março de 2012, o saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 101.567 milhões, crescimento de 2,0% em relação ao período anterior.

Financiamento de Veículos

A carteira de veículos de pessoas físicas fechou o primeiro trimestre do ano com saldo de R\$ 59.054 milhões. As novas concessões de financiamento e *leasing* somaram R\$ 5.782 milhões, redução de 20,3% em relação ao trimestre anterior, que acompanhou a queda de 19,3% na produção do mercado de veículos. Nossa participação de mercado, considerando-se o saldo da carteira, é de 32,6%.

Em 29 de fevereiro de 2012, 59,0% do saldo total da carteira de veículos correspondia ao financiamento de veículos novos, com leve crescimento em relação ao trimestre anterior.

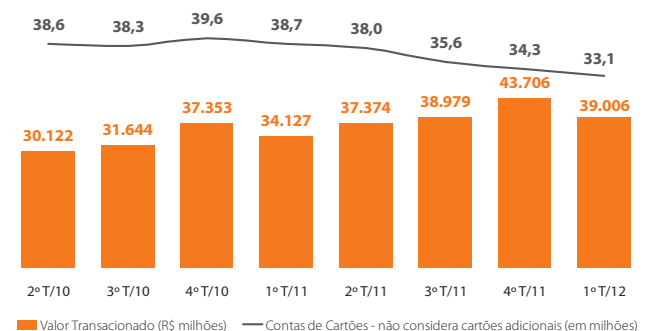
Cartões e Parcerias ⁽¹⁾

Através de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 57,1 milhões de clientes correntistas e não correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 51.144 milhões no primeiro trimestre de 2012, com evolução de 16,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil através da Itaucard, Hipercard, *Joint Ventures* e acordos comerciais com importantes varejistas que atuam no mercado brasileiro, totalizando 33,1 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas. Neste trimestre, continuamos a reduzir o número de parcerias para focar em negócios de maior escala, dentro da frente de ganho de eficiência do conglomerado. No primeiro trimestre de 2012, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 39.006 milhões, o que corresponde a um aumento de 14,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

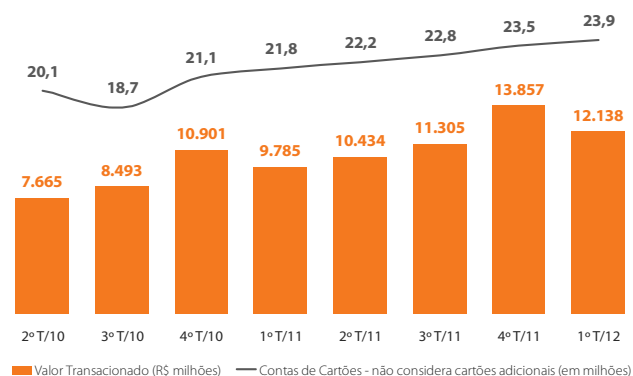
A queda na quantidade de contas de cartões de crédito, observada a partir do primeiro trimestre de 2011, é resultado da equalização de conceitos sobre ativação de contas e outros efeitos sobre diversos produtos dessa carteira. A este efeito adiciona-se, neste trimestre, o impacto de distratos realizados com parceiros de menor escala.



(1) Não são considerados os produtos de Empréstimo Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor; Os dados referentes a março de 2012 são prévias, calculadas com base em resultados obtidos até data anterior ao fechamento do período; Para efeito de demonstração, os volumes e resultados aqui apresentados incluem a parcela de correntistas, embora sejam segmentados na demonstração de resultado *Pro Forma* na coluna "Banco Comercial".

Cartões de Débito

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, possuímos uma base de 23,9 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 12.138 milhões no primeiro trimestre de 2012, com crescimento de 24,1% em relação ao primeiro trimestre de 2011.



Itaú BBA

O segmento Itaú BBA é responsável pelas operações com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento. Nosso resultado neste segmento somou R\$ 727 milhões no primeiro trimestre de 2012, registrando crescimento de 3,0% em comparação com o trimestre anterior. O retorno sobre o capital alocado alcançou 27,5% ao ano.

A margem financeira totalizou R\$ 1.357 milhões no primeiro trimestre, crescimento de 4,0% em relação ao trimestre anterior. As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias atingiram R\$ 562 milhões, aumento de 8,6% em relação ao trimestre anterior, impulsionado, principalmente, pelo aumento nas receitas de serviços de crédito e garantias prestadas.

A carteira de crédito apresentou crescimento de 1,0% em relação ao quarto trimestre de 2011 e aumento de 22,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 97,1 bilhões. Este aumento verificado em 12 meses deve-se basicamente ao esforço comercial do Itaú BBA para ampliação do relacionamento com seus clientes, com destaque para (i) operações de Financiamento ao Comércio Exterior, que cresceram 35,1%, e (ii) carteira de avais e fianças, que apresentou um aumento de 32,6%.

Destacamos o excelente nível de qualidade da carteira de crédito, em que 97,5% dos créditos estão classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional. Neste contexto, o resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 26 milhões no primeiro trimestre de 2012.

Na área de banco de investimento, destacamos:

Emissões Domésticas de Renda Fixa: Primeiro lugar no *ranking* ANBIMA de distribuição, participando de operações com debêntures, notas promissórias e operações de securitização, totalizando R\$ 5,2 bilhões e conquistando 24,2% de *market share*.

Fusões e Aquisições: Prestamos assessoria financeira a dez transações, encerrando o primeiro trimestre de 2012 na liderança do *ranking Thomson Reuters* em volume e quantidade de operações, acumulando o montante de US\$ 8,4 bilhões.

No Banco de Atacado, ressaltamos as seguintes operações do Itaú BBA:

Derivativos: Mantivemos posição de liderança na CETIP, em operações de derivativos registradas no balcão com Empresas, principalmente em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

Cash Management: Apresentamos crescimento dos volumes transacionados na ordem de 28% no período de janeiro a março de 2012 comparativamente ao mesmo período de 2011.

Project Finance: Encerramos o primeiro trimestre de 2012 com 49 projetos que totalizam R\$ 65,7 bilhões em novos investimentos. Deste total, R\$ 26,9 bilhões correspondem ao setor de óleo e gás, com uma representatividade de 41% do total do volume financeiro.

seguros, vida e previdência & capitalização

Itaú Unibanco Holding S.A.



1º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco e objetivam identificar a *performance* dos negócios ligados à área.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro, que compõem o segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

R\$ milhões

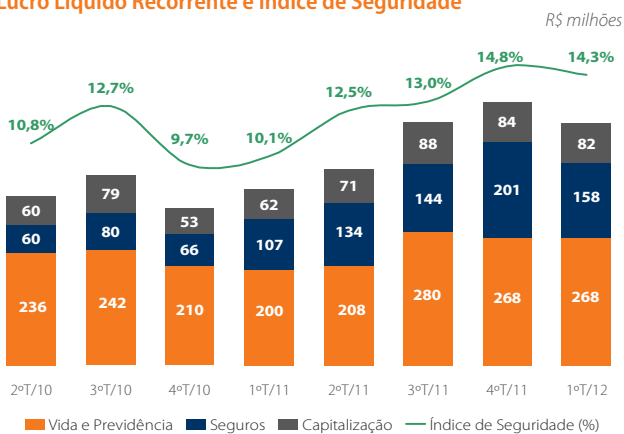
	1º T/12	4º T/11	variação	
			1ºT/12 - 4ºT/11	
Prêmios Ganhos (a)	1.314	1.258	57	4,5%
Resultado de Prev. e Capitalização (b)	158	147	10	7,0%
Sinistros Retidos (c)	(462)	(322)	(140)	43,4%
Despesas de Comercialização (d)	(353)	(400)	47	-11,8%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(17)	(7)	(10)	-
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	482	528	(46)	-8,7%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. (g=b+f)	640	675	(36)	-5,3%
Margem Financeira Gerencial	325	330	(4)	-1,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	191	179	12	6,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(274)	(314)	40	-12,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(79)	(52)	(27)	52,2%
Outras Receitas Operacionais	(1)	17	(17)	-
Resultado Operacional	802	834	(32)	-3,8%
Resultado não Operacional	11	10	1	11,8%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	813	844	(31)	-3,6%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(304)	(290)	(14)	4,8%
Participações no Lucro	(1)	(1)	(0)	49,7%
Lucro Líquido Recorrente	508	553	(45)	-8,1%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	40,4%	45,1%		-4,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	33,8%	38,4%		-4,6 p.p.

Obs.: Os sinistros retidos são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas.

A Margem de *Underwriting* refere-se às operações de Seguros, Vida e Previdência.

O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas, Despesas Tributárias e Outras Despesas Operacionais.

Lucro Líquido Recorrente e Índice de Seguridade



Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco Holding

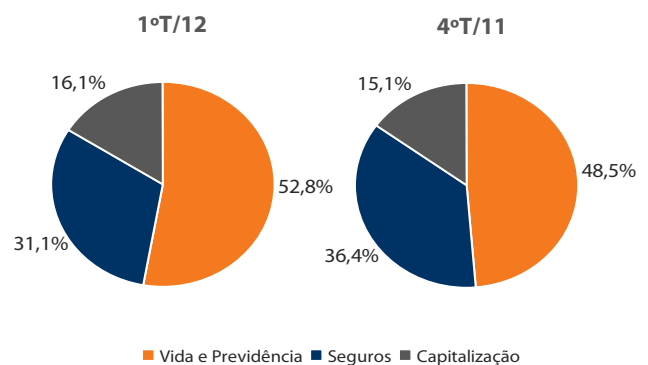
No primeiro trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização somou R\$ 508 milhões, uma queda de 8,1% em relação ao trimestre anterior. Já quando comparado com o mesmo período do ano anterior, tivemos crescimento de 37,6%. O retorno sobre o capital alocado atingiu 40,4% no período, uma redução de 4,7 pontos percentuais ante o trimestre anterior.

Comparado ao trimestre anterior, o principal componente que impactou o resultado foi a queda na margem de *underwriting*, influenciada principalmente pelas menores despesas com sinistros verificadas no trimestre anterior.

O índice de seguridade demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização (não incluindo a Porto Seguro) em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco Holding.

No primeiro trimestre de 2012, o índice de seguridade atingiu 14,3%, uma redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Composição do Lucro Líquido Recorrente do segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

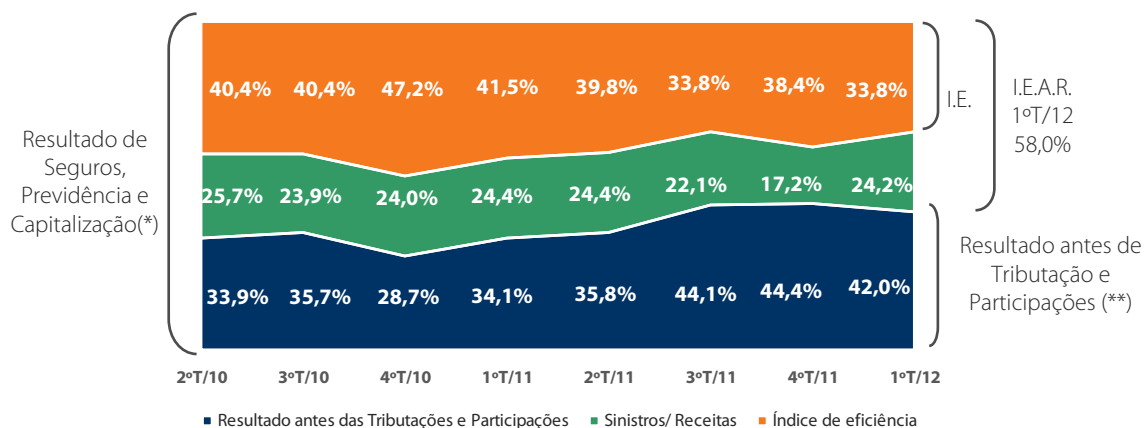


Neste trimestre, na composição do lucro líquido recorrente, o subsegmento de Vida e Previdência apresentou um crescimento de 4,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do primeiro trimestre atingiu 33,8%, o que corresponde a uma melhora de 4,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado pela queda das despesas não decorrentes de juros e das despesas de comercialização. O índice de eficiência ajustado ao risco, que

adiciona à fórmula os impactos das parcelas de risco associadas às operações de Seguros e Vida e Previdência (sinistros). No primeiro trimestre, foi de 58,0%, um aumento de 2,4 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011.



(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

(**) Não inclui Resultado de Participações em Investimentos Permanentes e Resultado Não Operacional.

Balanco Patrimonial de Seguros, Previdência e Capitalização

Abaixo, apresentamos o Balanço Patrimonial das operações de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização. O ativo total em 31 de março de 2012 alcançou R\$ 88,7 bilhões, uma evolução de aproximadamente R\$ 4,4 bilhões em relação ao final do quarto trimestre de 2011. As provisões técnicas atingiram R\$ 77,8

bilhões, um aumento de 5,5% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das provisões técnicas do produto VGBL. Ressaltamos que esses números não incluem as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos das operações da Porto Seguro.

R\$ milhões

	31/mar/12				31/dez/11				Variação	
	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Total	
Ativo										
Circulante e Realizável a Longo Prazo	10.729	73.034	3.234	88.243	11.721	68.861	3.270	83.825	4.418	5,3%
Disponibilidades	70	19	2	91	48	14	12	74	17	22,5%
Títulos e Valores Mobiliários	4.094	72.193	3.157	79.441	3.723	68.068	3.185	74.973	4.468	6,0%
Outros Ativos (principalmente recebíveis de seguros)	6.565	822	74	8.711	7.949	780	72	8.778	(67)	-0,8%
Permanente	392	81	38	503	394	81	38	506	(3)	-0,7%
Total Geral do Ativo	11.121	73.115	3.272	88.746	12.115	68.942	3.308	84.332	4.414	5,2%
Passivo										
Circulante e Exigível a Longo Prazo	9.972	69.399	3.073	83.683	10.881	65.380	3.101	79.328	4.354	5,5%
Provisões Técnicas – Seguros	5.531	904	-	7.707	6.779	860	-	7.631	76	1,0%
Provisões Técnicas – Previdência e VGBL	526	66.714	-	67.240	522	62.753	-	63.275	3.965	6,3%
Provisões Técnicas – Capitalização	-	-	2.871	2.856	-	-	2.847	2.847	9	0,3%
Outras Obrigações	3.915	1.782	202	5.880	3.580	1.767	254	5.575	305	5,5%
Capital Alocado Nível I	1.148	3.716	199	5.064	1.234	3.563	207	5.004	60	1,2%
Total Geral do Passivo	11.121	73.115	3.272	88.746	12.115	68.942	3.308	84.332	4.414	5,2%

Obs.: As provisões técnicas de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos da Porto Seguro.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre empresas que foram eliminadas.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro, que compõem o segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	variação	
			1ºT/12 - 4ºT/11	
Prêmios Ganhos (a)	1.074	1.035	39	3,8%
Sinistros Retidos (b)	(372)	(264)	(108)	40,8%
Despesas de Comercialização (c)	(335)	(353)	19	-5,3%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (d)	(19)	(32)	13	-40,9%
Margem de Underwriting (e=a+b+c+d)	349	386	(37)	-9,6%
Resultado de Operações com Seguros	349	386	(37)	-9,6%
Margem Financeira Gerencial	118	101	17	16,8%
Despesas não Decorrentes de Juros	(168)	(173)	5	-3,2%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(48)	(16)	(32)	-
Outras Receitas Operacionais	(2)	10	(13)	-
Resultado Operacional	249	308	(59)	-19,3%
Resultado não Operacional	7	11	(4)	-38,4%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	256	319	(64)	-20,0%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(97)	(117)	20	-17,4%
Participações no Lucro	(1)	(1)	(0)	49,7%
Lucro Líquido Recorrente	158	201	(44)	-21,7%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	52,9%	65,9%		-13,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	45,7%	49,4%		-3,7 p.p.

Com atuação de destaque junto ao segmento de grandes clientes industriais e comerciais, oferecemos, através da área de Soluções Corporativas, atendimento dedicado e produtos específicos para projetos de construção civil, química e petroquímica, geração de energia, infraestrutura, transporte, aviação e outros. Para pessoas físicas, pequenas e médias empresas, focamos na simplificação do portfólio de produtos e utilização de apólices eletrônicas para atendermos melhor às necessidades dos clientes com produtos simples e de fácil compreensão.

A área de gestão de relacionamento com clientes implementou diversos projetos, adaptando produtos específicos para cada perfil de cliente, o que permite uso mais eficiente de cada canal de relacionamento, além da busca pela melhoria contínua da eficiência operacional, através do controle de custos, investimento em novas tecnologias e otimização de processos.

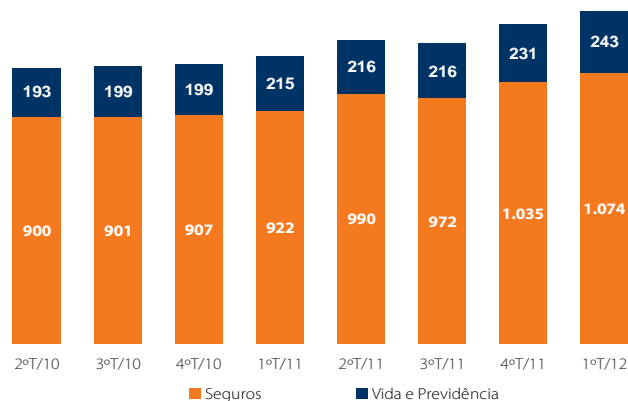
Nossa participação no mercado atingiu 13,4% de acordo com as informações disponibilizadas pela SUSEP (que regula todos os ramos de seguros, exceto o de Seguro Saúde, regulado pela ANS), em relação ao acumulado de janeiro a fevereiro de 2012. Atingimos R\$ 1.224 milhões em prêmios ganhos de seguros, considerando a participação de 30% na Porto Seguro.

São destaques no segmento de pessoa jurídica os produtos de Vida em Grupo e Soluções Corporativas. No segmento de pessoas físicas, destacam-se os produtos do ramo Vida Individual e Garantia Estendida.

Neste trimestre, o lucro líquido recorrente de Seguros atingiu R\$ 158 milhões, uma redução de 21,7% em relação ao trimestre anterior, devido à queda da margem de *underwriting*, influenciada principalmente pelas menores despesas com sinistros verificadas no trimestre anterior.

Evolução dos Prêmios Ganhos

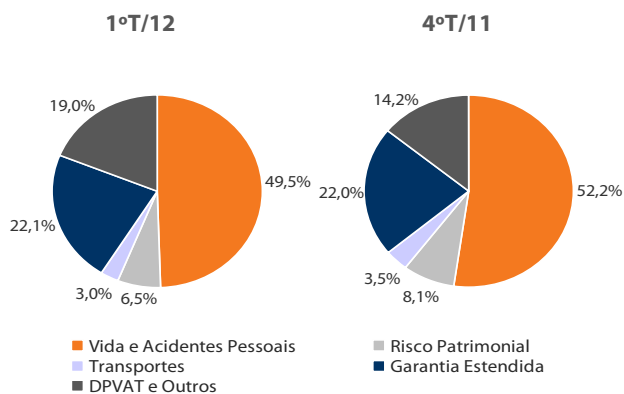
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2012, os prêmios ganhos atingiram um total de R\$ 1.074 milhões no subsegmento de Seguros, uma elevação de 3,8% em relação ao trimestre anterior, ocasionada pelo desempenho do produto de garantia estendida. No subsegmento de Vida e Previdência os prêmios ganhos atingiram R\$ 243 milhões, um aumento de 5,2% em relação ao trimestre anterior.

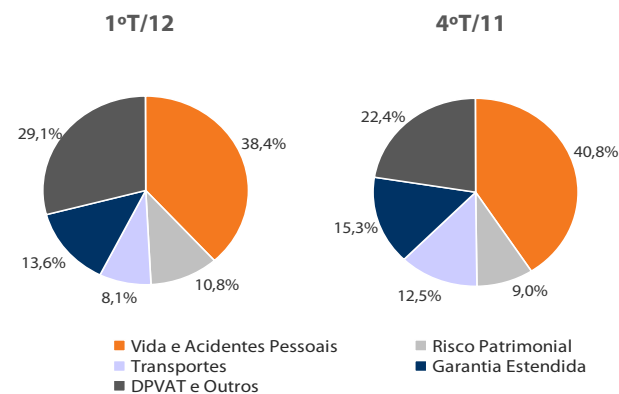
A quantidade de apólices atingiu R\$ 9,2 milhões no primeiro trimestre de 2012, apresentando uma leve queda em relação ao trimestre anterior, com maior representatividade na carteira os produtos de Vida e Acidentes Pessoais.

Composição dos Prêmios Ganhos



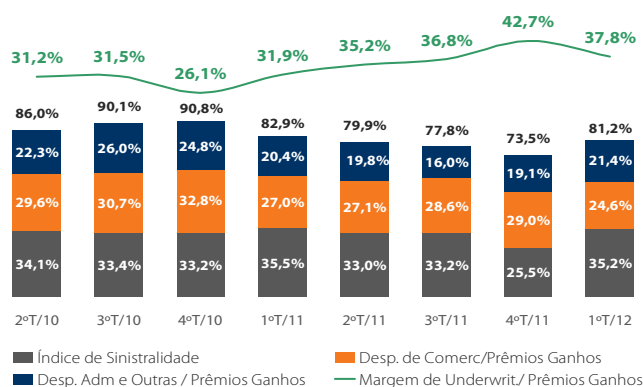
Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Composição de Sinistros



Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Combined Ratio e Margem de Underwriting



Obs.: o *combined ratio* é a soma dos índices: sinistros retidos/prêmios ganhos, despesas de comercialização/prêmios ganhos e despesas administrativas + outras receitas e despesas operacionais/ prêmios ganhos.

A *margem underwriting* é a soma de: prêmios ganhos, sinistros retidos, despesas de comercialização e outras receitas/despesas operacionais com seguros.

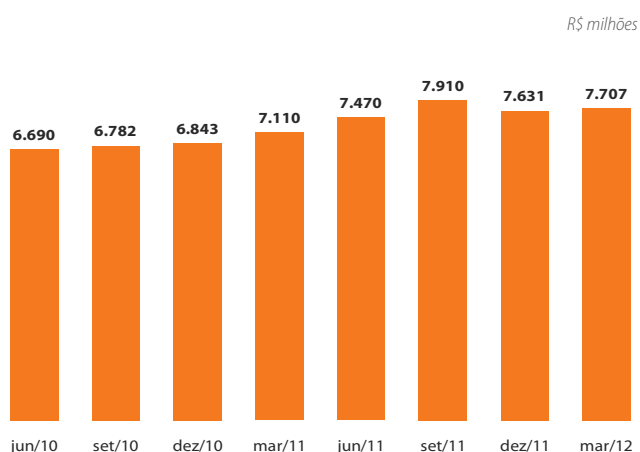
Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

A margem de *underwriting* consolidada (inclui Seguros e o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.) somou R\$ 484 milhões no primeiro trimestre de 2012, uma queda de 8,4% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o ramo de saúde (em processo de descontinuidade), a margem de *underwriting* totalizou R\$ 488 milhões. Quando dividido pelos prêmios ganhos, o índice atinge 37,8%, uma queda de 4,9 pontos percentuais em relação ao período anterior, porém apresentou um patamar mais alto do que os outros trimestres de 2011.

O *combined ratio*, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, ficou em 81,2%, apresentando um aumento de 7,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelas menores despesas com sinistros verificadas no trimestre anterior.

Provisões Técnicas de Seguros

Em 31 de março de 2012, as provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 7.707 milhões, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior, mas com crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Vida e Previdência

R\$ milhões

	variação			
	1º T/12	4º T/11	1º T/12 - 4º T/11	
Prêmios Ganhos (a)	243	231	12	5,2%
Resultado de Previdência (b)	27	13	14	-
Sinistros Retidos (c)	(90)	(58)	(32)	55,1%
Despesas de Comercialização (d)	(16)	(37)	21	-57,8%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(2)	1	(4)	-
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	135	137	(2)	-1,4%
Resultado de Operações com Seg. e Previdência (g=b+f)	162	150	12	8,2%
Margem Financeira Gerencial	160	175	(15)	-8,6%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	191	179	12	6,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(68)	(93)	25	-27,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(24)	(24)	(1)	3,3%
Outras Receitas Operacionais	(0)	3	(3)	-
Resultado Operacional	421	390	31	8,0%
Resultado não Operacional	1	0	1	-
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	422	390	32	8,1%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(154)	(122)	(31)	25,8%
Lucro Líquido Recorrente	268	268	0	0,0%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	29,5%	30,8%	-1,3 p.p.	
Índice de Eficiência (IE)	14,4%	22,4%	-8,0 p.p.	

A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência. Para pessoas físicas, destacam-se os produtos multimercado e multiestratégia, que permitem a aplicação de recursos a longo prazo buscando as melhores estratégias de investimento a curto prazo. Nos planos de previdência para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada, que viabiliza a melhor solução para cada empresa, mantendo um relacionamento junto à área de recursos humanos e aos colaboradores após a fase de implantação do benefício.

O resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social foi de 8,1% maior quando comparado com o trimestre anterior, enquanto que o lucro líquido recorrente do subsegmento de Vida e Previdência manteve-se constante em R\$ 268 milhões, devido à maior taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social.

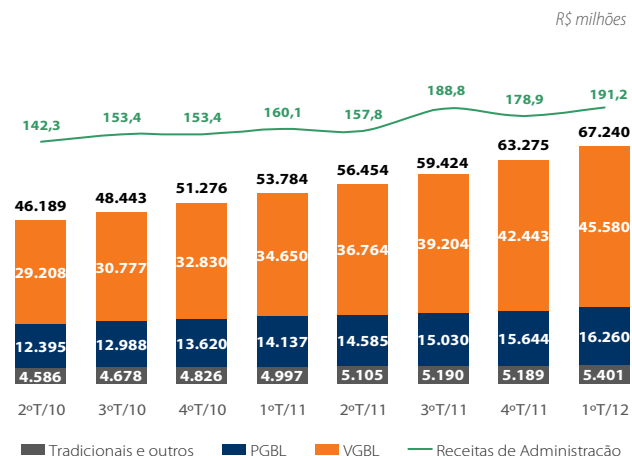
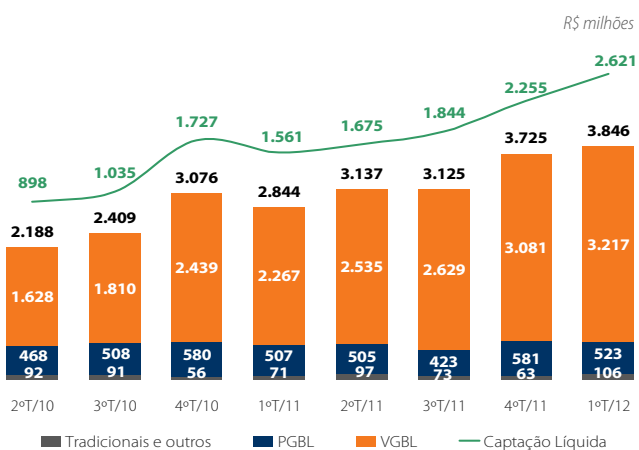
A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 3.846 milhões, um aumento de 3,3% comparado ao trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de 35,2%, influenciado principalmente pelo aumento de 41,9% nas captações do produto VGBL. A captação líquida, que representa a captação total deduzida de resgates e portabilidades externas, teve aumento de 16,3% quando comparada ao trimestre anterior.

Provisões Técnicas de Previdência e Receita de Administração

As provisões técnicas de previdência totalizaram em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 67.240 milhões, apresentando um acréscimo de 6,3% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2011 e de 25,0% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 191,2 milhões no primeiro trimestre de 2012, um crescimento de 6,9% em relação ao trimestre anterior e um acréscimo de 19,4% em relação ao mesmo período de 2011.

Evolução da Captação Total e Líquida de Previdência



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	variação	
			1ºT/12 - 4ºT/11	
Resultado de Capitalização (a)	131	135	(4)	-2,9%
Despesas de Comercialização (b)	(3)	(10)	7	-74,9%
Resultado de Operações com Capitalização (c=a+b)	128	125	4	2,8%
Margem Financeira Gerencial	47	48	(1)	-3,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(36)	(47)	11	-23,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(7)	(13)	6	-44,0%
Outras Receitas Operacionais	1	19	(18)	-
Resultado Operacional	132	131	1	0,7%
Resultado não Operacional	3	3	0	10,9%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	135	134	1	0,9%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(53)	(50)	(3)	6,2%
Lucro Líquido Recorrente	82	84	(2)	-2,2%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	161,0%	163,8%		-2,8 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	22,7%	30,5%		-7,8 p.p.

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente.

Reformulado em meados de 2011, o PIC possui mais chances de premiar seus clientes. Agora, o produto tem vigência menor, mais clientes são sorteados e os valores de premiação são mais altos. O produto também foi lançado para pessoas jurídicas com o PIC Empresas.

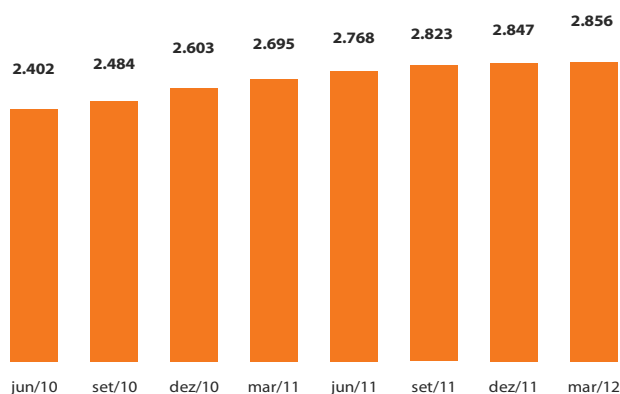
No período de janeiro a março de 2012, 879 clientes foram sorteados com um valor total de R\$ 9,5 milhões distribuídos em prêmios.

O lucro líquido com capitalização atingiu R\$ 82 milhões, uma redução de 2,2% em relação ao quarto trimestre de 2011, principalmente pela pequena queda do resultado de capitalização, não foi compensada pela redução das despesas não decorrentes de juros.

Provisões Técnicas de Capitalização

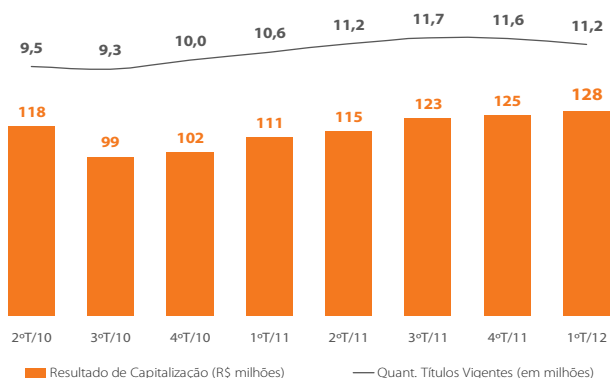
Em 31 de março de 2012, as provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 2.856 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao quarto trimestre de 2011, mas com crescimento de 5,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



Resultado de Capitalização

R\$ milhões



Nota: o resultado de capitalização está líquido de despesas com sorteios.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

negócios no exterior

Itaú Unibanco Holding S.A.



1º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Presença Internacional



Nossas operações são realizadas principalmente em território nacional brasileiro, mas a nossa ampla rede internacional demonstra sermos uma empresa de objetivos regionais-globais preparada para oferecer suporte de qualidade aos clientes, principalmente brasileiros que operam no exterior.

Estamos presentes em 19 países além do Brasil. Na América Latina, atuamos na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco nas atividades de banco comercial, no atendimento ao varejo bancário e empresas, além do México no segmento de cartões de crédito. Também possuímos um escritório de representação no Peru e, em fevereiro de 2012, obtivemos autorização da autoridade regulatória da Colômbia para abertura de Escritório de Representação do Itaú BBA naquela localidade. O mercado alvo na Colômbia será composto por investidores institucionais e pelas grandes empresas com presença no país. O

portfólio de produtos incluirá operações de crédito, financiamento ao comércio exterior, câmbio e derivativos e atividades de banco de investimento, tais como assessorias para fusões e aquisições e acesso ao mercado de capitais. Este movimento é mais um passo importante no processo de expansão da operação do banco de investimento no exterior e reforça nossa atuação na América Latina.

Possuímos também operações na Europa (Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong, Xangai e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, *corporate* e *private banking*. Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações no exterior (incluindo os resultados e os ativos e passivos registrados nas agências no exterior):

Destaques

Demonstração do Resultado do Período

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/11	1ºT/12 - 4ºT/11	1ºT/12 - 1ºT/11
Lucro Líquido Recorrente	533	714	529	-25,5%	0,6%
Produto Bancário	1.147	1.301	961	-11,9%	19,3%
Margem Financeira	803	991	669	-18,9%	20,1%

Balanco Patrimonial

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Mar/12 - Dez/11	Mar/12 - Mar/11
Ativos Totais	183.019	162.143	131.326	12,9%	39,4%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	61.377	61.764	40.503	-0,6%	51,5%
Depósitos	60.245	58.883	37.468	2,3%	60,8%
Patrimônio Líquido	24.964	26.678	21.783	-6,4%	14,6%

Rede de Atendimento no Exterior

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Mar/12 - Dez/11	Mar/12 - Mar/11
Colaboradores (indivíduos)	6.400	6.284	5.814	1,8%	10,1%
Quantidade de Pontos de Atendimento (unidades)	796	779	720	2,2%	10,6%
Número de Agências (*)	245	243	222	0,8%	10,4%
Número de PABs	31	31	32	0,0%	-3,1%
Número de Caixas Eletrônicos	520	505	466	3,0%	11,6%

(*) Não inclui Itaú BBA.

América Latina

As nossas operações na América Latina são originárias de aquisições do Itaú e do Unibanco antes da fusão e passaram por um processo de expansão de forma sustentável, com fortes vínculos ao mercado local. Conquistamos a confiança e a satisfação de mais de um milhão de clientes na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. No Paraguai, fomos considerados "Top of mind" na categoria bancos em uma pesquisa realizada pela consultoria AnEmp nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e ainda recebemos o prêmio "BeyondBanking", concedido pelo BID, pela série "Aprendendo Economia e Finanças em 60 segundos" transmitida em diversas rádios locais.

No segmento de cartões de crédito, já ultrapassamos a marca de um milhão de plásticos na região, dos quais 47% estão no Uruguai. O restante está na Argentina (24%), Chile (9%), México (2%) e Paraguai (18%). A expectativa é que essa base cresça ainda mais, tendo em vista parcerias comerciais firmadas.

O cenário atual revela o grande potencial que ainda podemos desenvolver na América Latina e uma das nossas metas é maximizar os resultados que as operações de varejo nos quatro países do Cone Sul já vêm apresentando. Abaixo apresentamos alguns destaques das nossas operações na região:

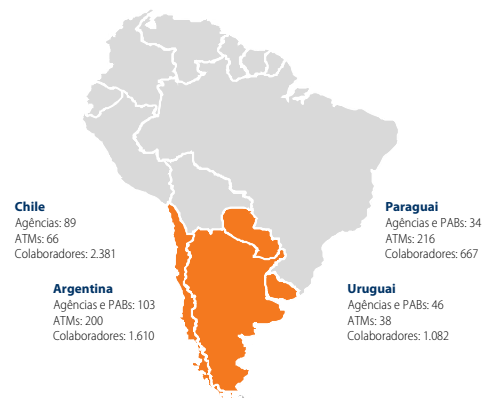
Demonstração de Resultado América Latina

R\$ milhões

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/12	4ºT/11	1ºT/12	4ºT/11
Produto Bancário	127	123	211	182	84	100	115	114
Margem Financeira	86	84	156	132	61	74	47	45
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	41	38	44	35	24	26	67	70
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização	-	-	5	9	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	1	1	4	4	0	(0)	0	0
Resultado não Operacional	0	0	1	3	(1)	0	0	0
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	(8)	(5)	(25)	4	7	(15)	12	(8)
Margem Operacional	119	118	186	186	91	85	127	106
Outras Despesas Operacionais	(107)	(110)	(112)	(130)	(42)	(40)	(79)	(83)
Despesas não Decorrentes de Juros	(107)	(110)	(112)	(130)	(42)	(40)	(79)	(83)
Resultado antes da Tributação e Participações	12	8	73	55	49	45	48	24
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7)	(3)	(15)	(5)	(3)	(2)	(12)	(11)
Lucro Líquido Recorrente	5	5	59	51	46	42	36	12
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	6,3%	6,1%	12,0%	10,6%	38,0%	38,2%	36,8%	13,1%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,5%	0,6%	1,4%	1,3%	4,8%	4,6%	3,0%	1,0%
Índice de Eficiência	84,0%	89,5%	53,3%	71,6%	49,7%	40,3%	68,6%	72,3%

O resultado das nossas principais operações na América Latina cresceu R\$ 35 milhões neste primeiro trimestre do ano. No Chile, o crescimento ocorreu em função de melhores resultados do produto bancário, principalmente por operações de tesouraria, aumento das receitas decorrentes dos maiores volumes de créditos e de comissões do segmento *Corporate*. A melhora no resultado no Uruguai foi decorrente da redução da provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido à nova regulamentação de classificação e provisionamento emitida pelo Banco Central do Uruguai que entrou em vigor a partir de janeiro de 2012. Os resultados da Argentina e Paraguai mantiveram-se em linha ao último trimestre do ano anterior.

Rede de Atendimento por país

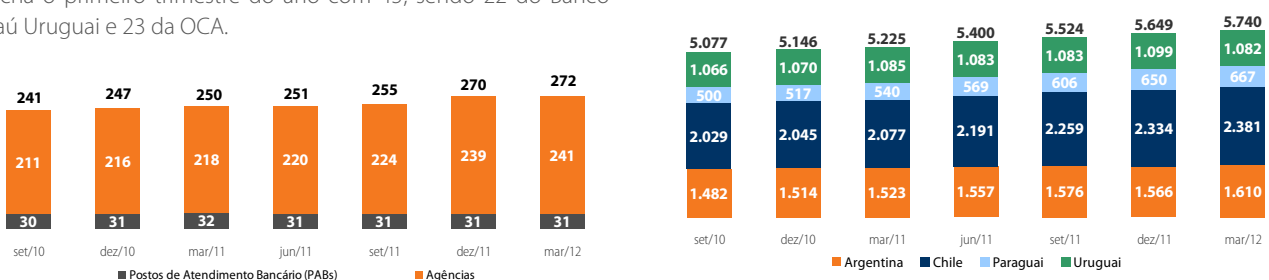


Rede de Atendimento

Para dar suporte no atendimento à nossa carteira de mais de 1 milhão de clientes, contamos com uma rede de 272 agências e postos de atendimento bancário. Destaque para a abertura de mais uma agência no Chile, que atinge uma rede de 89 agências no trimestre. A Argentina manteve-se com 81 agências, o Paraguai encerra o mês de março de 2012 com 26 e o Uruguai fecha o primeiro trimestre do ano com 45, sendo 22 do Banco Itaú Uruguai e 23 da OCA.

Colaboradores

O número de colaboradores das nossas principais unidades da América Latina passou de 5.649 em dezembro de 2011 para 5.740 em março de 2012, sendo distribuídos regionalmente de acordo com o gráfico abaixo:

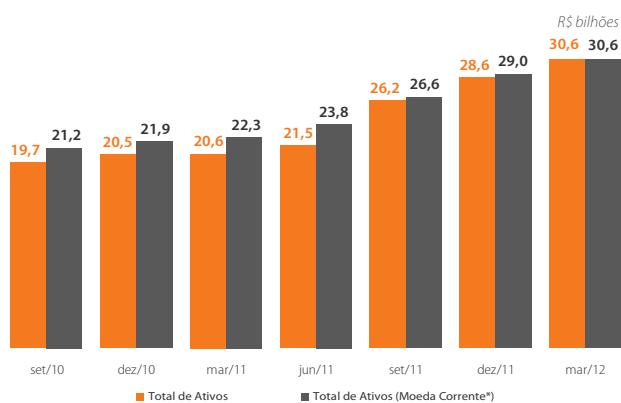


Balço Patrimonial América Latina

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/12	31/dez/11
Ativo								
Circulante e Realizável a Longo Prazo	3.443	3.308	17.850	16.378	3.843	3.692	4.993	4.788
Disponibilidades	174	162	441	893	413	369	892	828
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	236	249	27	57	64	33	873	817
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	155	228	2.872	1.891	329	344	444	309
Relações Interfinanceiras e Interdependências	427	439	670	657	515	463	701	640
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	2.358	2.162	13.458	12.537	2.400	2.364	2.103	2.201
Outros Ativos	(49)	(45)	(240)	(230)	(49)	(60)	(93)	(108)
Carteira de Câmbio	143	112	623	573	169	178	73	101
Outros	49	20	283	306	111	128	2	21
Outros	94	92	340	266	59	51	71	80
Permanente	103	108	295	291	31	33	26	27
Total Geral do Ativo	3.546	3.416	18.145	16.669	3.874	3.725	5.019	4.815
Passivo								
Circulante e Exigível a Longo Prazo	3.244	3.105	16.188	14.712	3.373	3.268	4.603	4.433
Depósitos	2.764	2.599	11.767	10.655	2.749	2.665	3.953	3.691
Captações no Mercado Aberto	34	71	137	106	-	-	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	-	-	1.527	1.321	-	-	-	-
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	-	10	18	77	11	66	100
Obrigações por Empréstimos e Repasses	96	96	1.327	1.304	308	322	25	30
Instrumentos Financeiros Derivativos	1	0	200	184	-	-	2	1
Carteira de Câmbio	49	20	282	306	111	128	2	21
Outras Obrigações	301	318	912	804	127	142	555	590
Provisões Técnicas de Seguros, Previd. e Cap.	-	-	27	16	-	-	-	-
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	5	6	0	0	4	4
Participação Minoritária nas Subsidiárias	8	9	0	0	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	294	303	1.952	1.951	501	457	412	378
Total Geral do Passivo	3.546	3.416	18.145	16.669	3.874	3.725	5.019	4.815

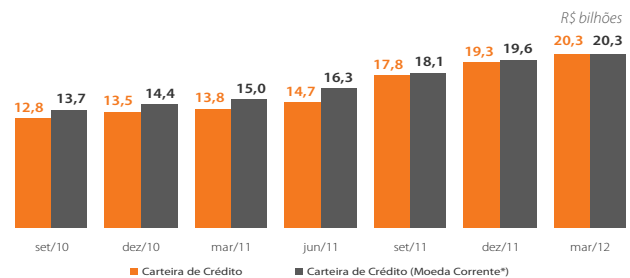
Ativos

Nossos ativos na América Latina, em 31 de março de 2012, alcançaram R\$ 30,6 bilhões, uma evolução de 6,8%, em relação a 31 de dezembro de 2011. Destaque para o crescimento de ativos de 8,9% no Chile, em função do aumento das operações de crédito e da carteira de títulos e valores mobiliários.

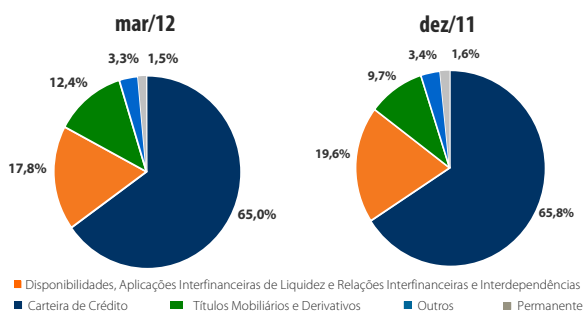


Carteira de Crédito

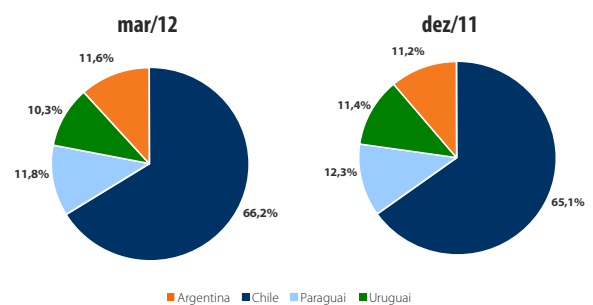
O saldo da Carteira de Crédito evoluiu 5,5% em relação ao final do quarto trimestre do ano passado, atingindo R\$ 20,3 bilhões. Essa evolução é explicada principalmente pelo crescimento da carteira do Chile de 7,3%, totalizando R\$ 13,5 bilhões. Este crescimento se deve a operações pontuais no segmento *Corporate* e ao crescimento das operações de crédito ao consumidor. Destacamos também o crescimento de 9,0% da carteira de crédito na Argentina, que alcançou R\$ 2,4 bilhões, principalmente em empréstimos, cartões e operações de exportações e importações.



Composição dos Ativos



Composição da Carteira de Crédito por País



(*) Moeda corrente de mar/12.

Europa, Caribe e Miami

Nossas atividades bancárias sob a estrutura do Banco Itaú BBA International S.A são desenvolvidas na Europa (Portugal, Reino Unido, Suíça e Luxemburgo) e fora da Europa (Miami, Ilhas Cayman e Bahamas), sobretudo em duas linhas de negócio:

· *Corporate e Investment Banking*: atendemos às necessidades financeiras de empresas com presença e operações internacionais, com destaque para as operações associadas a financiamentos e relações de investimentos entre empresas na América Latina e na Europa. Os diversos serviços que oferecemos incluem a origem de financiamento estruturado e operações de cobertura de riscos, financiamento de exportações e consultoria para empresas europeias que investem na América Latina e companhias latino-americanas em processo de internacionalização.

· *Private Bank*: desenvolvemos nossas atividades em Luxemburgo, Miami, Bahamas e Suíça, onde oferecemos uma gama ampla e especializada de serviços financeiros e de gestão de ativos para clientes com alto poder aquisitivo, inclusive negociação e gestão de títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros, *trusts* e veículos de investimento, em nome dos clientes. Como parte de nossa estratégia, estamos reduzindo nossas atividades em Luxemburgo e as operações atualmente realizadas naquele país serão transferidas gradativamente ou para a Suíça ou para Miami.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações consolidadas no Banco Itaú BBA International:

Demonstração de Resultado Itaú BBA International R\$ milhões

	Itaú BBA International	
	1ºT/12	4ºT/11
Produto Bancário	87	77
Margem Financeira	27	35
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	51	45
Outras Receitas Operacionais	2	2
Resultados de Participações em Coligadas	7	(4)
Resultado não Operacional	0	(2)
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	0	(0)
Margem Operacional	87	77
Outras Despesas Operacionais	(73)	(86)
Resultado antes da Tributação e Participações	15	(10)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7)	3
Participações no Lucro	(2)	(3)
Lucro Líquido Recorrente	6	(11)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	1,9%	-3,1%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,2%	-0,3%
Índice de Eficiência	83,3%	112,4%

O resultado recorrente do trimestre totalizou R\$ 6 milhões, o que se traduz num aumento de R\$ 16 milhões em relação ao trimestre anterior. Este crescimento deve-se ao fato de terem sido registradas maiores despesas de pessoal e menores resultados com participações em coligadas no último trimestre de 2011, além do aumento nas receitas de serviços do primeiro trimestre de 2012, devido ao incremento nas comissões cobradas aos clientes pela administração de carteiras. Por outro lado, a margem financeira deste trimestre sofreu impacto das flutuações das carteiras de *trading*.

Balanco Patrimonial Itaú BBA International

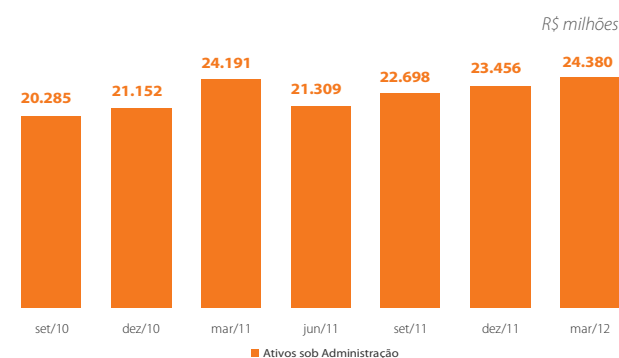
R\$ milhões

	Itaú BBA International	
	31/mar/12	31/dez/11
Ativo		
Circulante e Realizável a Longo Prazo	13.790	14.606
Disponibilidades	250	399
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.108	2.691
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	1.585	1.730
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	13
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	7.246	7.419
Outros Ativos	2.613	2.367
Carteira de Câmbio	2.311	2.224
Outros	301	143
Permanente	282	288
Total Geral do Ativo	14.072	14.895
Passivo		
Circulante e Exigível a Longo Prazo	12.718	13.542
Depósitos	5.399	6.193
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.435	3.387
Relações Interfinanceiras e Interdependências	2	1
Obrigações por Empréstimos e Repasses	560	561
Instrumentos Financeiros Derivativos	539	700
Carteira de Câmbio	2.312	2.220
Outras Obrigações	471	481
Resultados de Exercícios Futuros	22	23
Patrimônio Líquido	1.331	1.329
Total Geral do Passivo	14.072	14.895

Em 31 de março de 2012, os ativos totalizaram R\$ 14,1 bilhões. O contexto macroeconômico na Europa, em especial através das condições de financiamento no mercado interbancário, continuou demonstrando impacto nos depósitos e, em consequência, nos recursos disponíveis para aplicações interfinanceiras, que diminuíram no 1º trimestre de 2012.

Ativos sob administração Private Banking

Os ativos sob administração das nossas atividades no segmento *Private Bank* atingiram R\$ 24,4 bilhões, uma evolução de 3,9% em relação ao último trimestre de 2011. Este crescimento se deve essencialmente a captações de novos ativos e a apreciação no valor de mercado das carteiras administradas.



Produtos e Serviços para Clientes Institucionais Estrangeiros

Aos clientes institucionais estrangeiros, oferecemos um pacote completo de produtos e serviços, tais como gestão de recursos, custódia, investimentos alternativos, fundos de *private equity*, ações, produtos de renda fixa e de tesouraria. O atendimento é feito por gerentes de relacionamento em Nova Iorque, Londres, Hong Kong, Tóquio e Dubai e por equipes especializadas de produtos.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de março de 2012, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 23 de abril de 2012, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

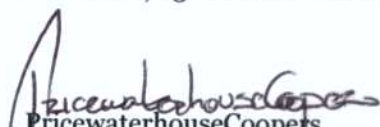
Alcance da Revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2012, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 23 de abril de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes


Paulo Sérgio Mirón
Contador CRC 1SP173647/O-5

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)